

REVISTA DOS CRIADORES



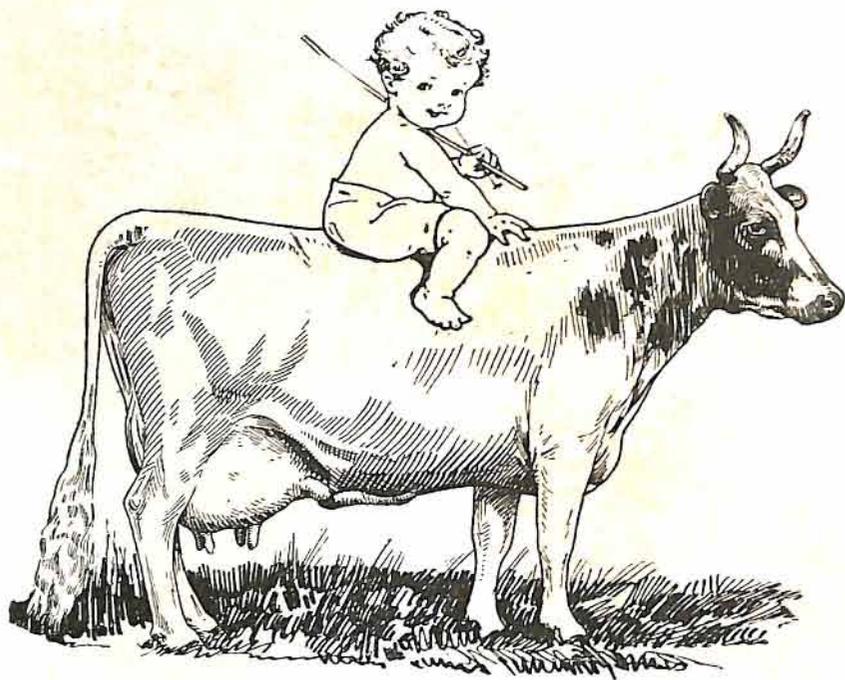
Ano XIII

Outubro - 1941

N. 2

MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



**Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saúde,
força e be-
leza.**

TRECHO DA CARTA DO SNR. SYLVIANO PINTO

Desde Junho deste ano estou adicionando ao sal que dou ao meu gado a MISTURA- IODO-CALCIO-FOSFATADA. Por observações quoti-
dianas, posso afirmar que nada encontrei até hoje que supere a essa Mistura. No gado lei-
teiro, seus resultados foram além da minha es-
pectativa pela sua crescente produção leiteira e magnificas condições de saúde e beleza, mesmo no periodo da seca. Os abortos eram comuns e o nascimento de bezerros doentes, alguns sem nascidos, que morriam dois a tres dias depois de tante. Com o uso da Mistura, as vacas passaram a dar crias normalmente e estas perfeitas e sa-
dias. Ha ainda a notar a Leniguidade da aftosa, que nestes ultimos seis meses apenas atacou um por cento do meu rebanho.

At.º Adm. e Crdo. Obrdo.
(ass.) SYLVIANO PINTO.

Olimpia

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

**AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA**

Mesmo no periodo da seca

Meior qualidade de carne, ovos e lã. Perfeita conformação ossea, evi-
tando a descalcificação, os abortos e dando maior resistencia á aftosa.

**O mais econômico
entre todos os si-
milares!**

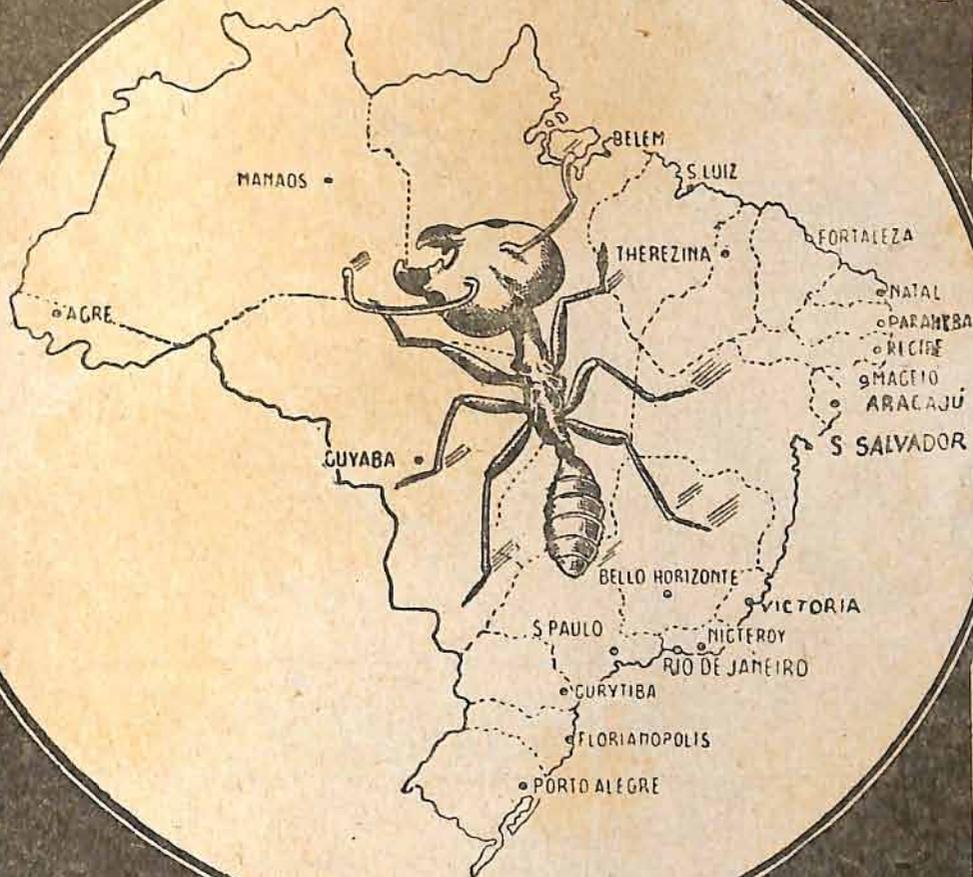
Um sacco com 40 quilos em mistura com o sal na porcentagem de 10%, dá para tratar **DIARIAMENTE 480 ANIMAIS. DURANTE O PERIODO DE UM MÊS!**

Pedidos, Bulas e Maiores Informações á

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 -- S/Loja -- S. PAULO

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL."**



**"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA**

PRODUTOS QUÍMICOS AGÁPÊAMA LTDA.

Rua Libero Badaró, 509 — 2.º andar — End. Teleg. "Agápêama"

Caixa Postal, 2494 — Telefone 2-6776 — São Paulo.



"Agrochimica"

Anti-Infecioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a produção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

PEDIDOS A:
CHIMICA BAYER LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 73

e
FEDERAÇÃO DE CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30-s/loja.

== VACINAS MANGUINHOS ==

CONTRA A Peste da manqueira E O Carbunculo hematico

◆◆◆

Patenteadas pelos governos do Brasil, R. Argentina e Uruguái.

Registradas sob os n.ºs. 1 e 2 no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estas vacinas, que eram preparadas no Instituto Oswaldo Cruz até 1938 conforme se verifica pela CERTIDÃO no verso das respectivas bulas, continuam sob o controle de seus próprios inventores Drs. A. Godoy e A. Machado.

◆◆◆

Das vacinas distribuídas no Brasil presentemente as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguái, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo governo deste país.

◆◆◆

TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E CRESCENTE SUCESSO

“Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda.”

Laboratórios: RUA SILVA RAMOS, 20
Escritório: RUA URUGUAIANA, 33/1.º andar.
Caixa Postal, 1420 RIO DE JANEIRO

◆◆◆

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

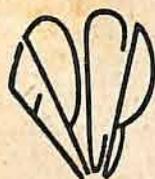
RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

RIO DE JANEIRO: Nas principais Drogarias, Casas de Artigos Cirurgicos, Veterinarios e Agrícolas.

EM SÃO PAULO: Unica e exclusiva distribuidora nos Estados de S. Paulo e Mato Grosso, Assistencia Brasileira dos Criadores Ltda. — R. do Carmo, 138, 2.º e a venda nas principais drogarias.

URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-NOS AIRES.**



A Federação Paulista de Criadores de Bovinos...

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo
— Presidente.

Dr. Bernardo Gavião Montei-
ro — 1.º Secretário.

Dr. José Mendes Borges —
2.º Secretário.

Alfredo Vaz Cerquinho —
1.º Tesoureiro.

José C. Moraes — 2.º Tesou-
reiro.



CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.

Dr. Amador Cintra do Prado.

Dr. Arnaldo de Camargo.

Daniel Rodrigues Jor.

José Franco de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Dr. Paulo de Almeida No-
gueira.



SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.

Isaac Ferreira.

Lython Leal.

Olivo Gomes.

Ruy Nogueira.



DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.



MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Luiz Berardinelli.

velando pelos interesses dos seus associados, mantem:

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

formado pelo Agrônomo Arnaldo de Camargo e os
Médicos Veterinários, Celso de Souza Meirelles e
Luiz Berardinelli.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

SERVIÇO DE COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE ANIMAIS COM ABATI- MENTO NO FRETE

FORNECE PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

DEPARTAMENTO COMERCIAL

BIBLIOTÉCA

E

OFERECE A

«Revista dos Criadores»

Correspondência e informações á:

Federação de Criadores

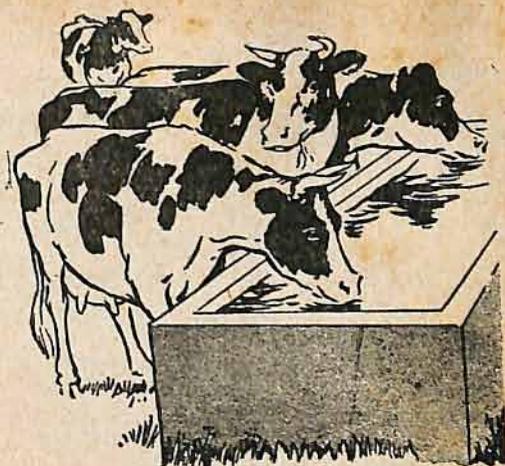
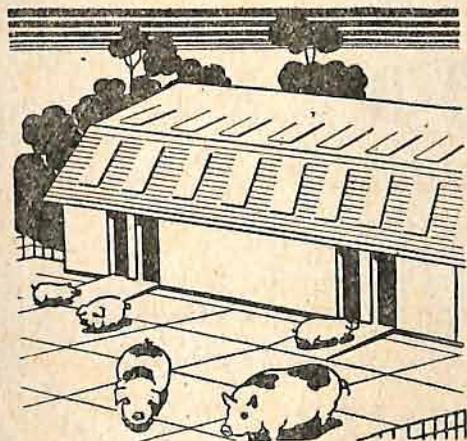
RUA SENADOR FEIJO', 30 S/LOJA — TEL. 2-3832

SÃO PAULO

CONSTRUÇÕES RURAIS

A boa qualidade dos produtos é, cada vez mais, condição essencial de prosperidade das indústrias rurais. Sem construções e instalações adequadas, que garantam o trato necessário á criação, ou a proteção das culturas e o preparo, a guarda e o acondicionamento convenientes das colheitas, e sem as condições mínimas de higiene e conforto que suavizem o labor dos trabalhadores rurais, não é possível a obtenção de bons produtos.

Nas construções rurais o principal problema é a escolha do material a empregar. O concreto de cimento Portland, pela sua fácil adaptação a todas as exigências construtivas, pela facilidade com que pode ser executado com cimento nacional e os recursos em materiais e mão de obra existente na maioria dos sítios e fazendas, é quasi sempre o material mais adequado. Nele se reúnem os requisitos essenciais: ECONOMIA, MÁXIMA DURABILIDADE e MÍNIMA DESPESA DE CONSERVAÇÃO.



Queira enviar-me os seguintes folhetos: (assinalar os desejados).

- 1 — COMO FAZER UM BOM CONCRETO
- 2 — FOSSA SÉPTICA
- 3 — BEBEDOUROS PARA ANIMAIS
- 4 — PÁTIOS DE CONCRETO PARA ANIMAIS
- 5 — POSTES PARA CERCAS
- 6 — SILOS
- 7 — POSTES DE ILUMINAÇÃO
- 8 — GUIAS E SARGETAS
- 9 — PÁTIOS DE CONCRETO
- 10 — BANHEIROS CARRAPATICIDAS
- 11 — APLICAÇÕES RURAIS DO CONCRETO

.....
(nome)

.....
(rua)

.....
(cidade)

.....
(estado)

Associação Brasileira de Cimento Portland

ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR E FOMENTAR O EMPREGO DO CONCRETO

Rua Barão de Itapetininga, 88

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 4289

Av. Presidente Wilson, 118

CAIXA POSTAL 1709

RIO DE JANEIRO



90

Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura
Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/oja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

ISTO SIM!...



Farello PAGADOR

DE TORTA DE CAROÇO DE ALGODÃO

ANALISE DE GARANTIA
Proteína 40-43%
Gordura 6-7%

É um alimento concentrado, rico em proteína e sais minerais. O Farello "Pagador" oferece a unidade nutritiva por preço relativamente baixo, permitindo assim ao criador alimentar mais economicamente o seu rebanho. "Pagador" é a forragem ideal para gado, seja de corte, criação ou leiteiro. Perfeitamente moído, seco e esterilizado, fabricado por processos moderníssimos especialmente para alimentação de gado

Fabricado por: **ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.**

Informações e Vendas: Rua Anchieta, 35 - Caixa Postal 2992 - São Paulo - Telephone 2-6181

REVISTA DOS CRIADORES

OUTUBRO, 1941

ANO XIII — N.º 2

□

Diretor-Responsavel:

Luiz A. Penna

Redatores:

Dr. Arnaldo de Camargo,

Dr. Salvio de Azevedo,

Dr. Celso S. Meirelles,

Dr. Luiz Berardinelli.

□

Editada sob a orientação
da Federação Paulista de
Criadores de Bovinos, que a
oferece aos seus socios.

□

Assinaturas:

1 Ano 20\$000

2 Anos 35\$000

3 Anos 50\$000

□

Toda correspondencia deve
ser dirigida ao Diretor da
"Revista dos Criadores", á
Rua Senador Feijó, 30
- S/Loja - Tel. 2-3832 —
São Paulo-Brasil.

S U M A R I O

	Pgs.
O ZEBÚ E O SEU APROVEITAMENTO RACIONAL Dr. Celso Souza Meirelles.	9
CIDADES "VELHAS E MADURAS" Sylvio Sylva.	13
INCREMENTO DAS ATIVIDADES AGRICOLAS EM S. PAULO	14
POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO LEITE E SEUS DERIVADOS NA EXPLORAÇÃO EXTENSIVA DE BOVINOS	17
S. Hildebrand.	
AS FEIRAS DE REPRODUTORES	23
VOCE SABE?	24
Salvio de Azevedo, E. A.	
PRODUÇÃO AGRICOLA	27
VERRUGAS NO GADO VACCUN. (Papilomatosis cutanea)	29
REUNIÃO DO COMITE' INTERAMERICANO DA IN- DUSTRIA LEITEIRA	31
AS ZOONOSES. (Doenças dos animais transmissiveis ao homem)	32
O USO ADEQUADO DA TERRA	37
DIARIO DE UMA MOSCA	39
CAPIM COLONIAO	39

O Zebú e o seu aproveitamento racional

CELSO DE SOUZA MEIRELLES

Med. Vet. da F. P. C. B.

O zebú é animal que explorado racionalmente, com método e seleção, oferece as maiores probabilidades de sucesso.

Estamos em plena atividade agropecuária, em ambas, presentemente, com todas as possibilidades económicas. Todos os rebanhos oriundos da Europa e aqui introduzidos, com raríssimas exceções, estão desaparecendo, cedendo lugar ao zebú. Infelizmente, muitas são as causas do aniquilamento de plantéis tão preciosos, como por exemplo, a lei do leite de 3.5 % de matéria gorda que apunhalou em pleno coração o que tínhamos de melhor em questão de rebanhos leiteiros; vem a seguir o preço exagerado das tortas e farelos, em relação à cotações excessivamente baixas para os produtos; a supressão dos vaqueiros das Capitais e "ipso facto" o desaparecimento do mercado para vacas de leite; ainda, o exgotamento das terras e falta de meio ambiente adequado para uma raça especializada, e daí, depararmos com o resultado desastroso, qual seja, a mestiçagem desordenada do maior núcleo de animais leiteiros do Brasil Central.

Hoje, o que resta deste rebanho leiteiro é um agrupamento de mestiços (ótimos leiteiros em razão do primeiro cruzamento), resolvendo o problema do momento. Esta mestiçagem desordenada, fez com que desaparecesse a raça Holandesa, quasi tão rara, atualmente, como pedras preciosas.

O resultado do cruzamento do zebú com o Holandês, do Zebú com o Schwytz, é qualquer cousa de assombroso, pois fornece animal muito leiteiro e rustico. Mas a verdade é que 90 % dos criadores esquecem que para conseguir 500 fêmeas zebús e outro tanto de machos é bastante fácil, mas essa mesma quantidade de animais espe-

cializados, hoje é quasi impossível. A nossa situação atual é a seguinte: temos ótimas mestiças leiteiras satisfazendo plenamente a atual necessidade, mas, amanhã, teremos um rebanho sem o menor valor zootécnico, degenerado e sem leite, necessitando de mais dezenas de anos para se conseguir o que já estava feito pelos nossos antecessores.

Os pseudos conhecedores de hoje costumam dizer que os antigos desconheciam o que é criação, e no entretanto, o que estamos presenciando, nos revela o contrario.

Já faz cem anos que se cria, no conhecidíssimo sul de Minas, o gado holandês, considerado o verdadeiro Holando Brasileiro, porque é um puro por cruzamento, resistente e muito leiteiro, mesmo nas condições de regime extensivo. Pois bem, agora que poderíamos aproveitar dessa seleção centenária, pela impossibilidade em se obter reprodutores, puros de origem, cruzaram-no, em parte, com o zebú, desfazendo o difícil

trabalho de seleção, de que só se obtém resultado, após dezenas de anos.

Agora que tudo se desfêz, outra alternativa não nos resta, senão aconselhar os criadores que ainda possuem alguns animais puros, mantê-los intactos, procurando, na medida do possível, ampará-los com um pedigree, porque temos a certeza de que aqueles que hoje pagam 5 ou 10 contos por um zebú, de origem desconhecida, amanhã pagarão o dobro por um espécime puro, de origem leiteira, pois sem esses, não se obtém o leite desejado, que tanto tem contribuído para o custeio das fazendas e mesmo de sólidas fortunas.

Não estamos desfazendo o zebú, pelo contrario, esse animal nos é indispensável, e sem a sua ajuda já estaríamos falidos. O que desejamos é colocar "cada macaco no seu galho".

Quem quiser viver da exploração leiteira, que tenha o seu rebanho com maior porcentagem de sangue de animais especializados, mas



Grupo de vacas Gir-Katiavar, da Fazenda Monte Claro, em Ribeirão Claro, Est. Paraná.



LOTE DE NOVILHAS INDÚ-BRASIL, CRIOULAS DO SR. EPITACIO PIEDADE, ITAPÉVA

aquele que estiver longe dos centros consumidores, que criem reprodutores ou animais para córte.

A função que desempenha o zebú nos cruzamentos é transmitir o seu vigor, resistência e precocidade, mas o leite, sómente de raça especializada. A vaca meio sangue zebú com Holandês é um animal comercial, e a sua unica finalidade é produzir leite (é uma maquina de produção), e não, reproduzir. Portanto, ter uma raça pura é necessaria para a produção em massa dessas maquinas. Qualquer produto resultante

deste meio sangue é uma incognita.

Enquanto não conseguirmos a fixação de um tipo que nos convenha, resultante destes cruzamentos, precisamos não perder tempo, e julgamos que o caminho mais acertado é trabalharmos com tres raças, pois assim, com mais certeza, teremos sempre um animal leiteiro. Neste papel, o zebú não só nos auxilia na formação dessas maquinas, como também, nos fornece, dentro da nossa variadissima topografia e clima, a carne mais barata do mundo, boa e aceitavel.

Dai, chega-se a conclusão de que é a raça mais indicada para cruzamentos e para carne, e qualquer tentativa contraria, quer de particular como de governo, só poderá ser recebida como incompreensão da realidade. Mas, necessario se torna dizer que pouco conseguimos em questão de seleção de zebú. Com exceção destes ultimos quatro anos, o muito que conseguimos foi, em parte, mais devido ao melhor ambiente em que foram transportados que, propriamente, a seleção. Passamos mais de quinze anos, seleccionando o zebú pelas orelhas em detrimento de partes mais aproveitaveis, portanto, encarando, sómente

uma questão fisiologica ou morfologica, paralizamos ou atrasamos muitos anos.

Quem se der ao trabalho de folhear uma zootécnia, onde se trata de variações, encontrará muito bem claro o seguinte: o aperfeiçoamento ou o desenvolvimento exagerado de um órgão ou de uma parte importante do organismo, acarreta um prejuizo acentuado para outras. Assim, encontramos animais com orelhas fantasticas, às vezes ultrapassando 50 cms. de comprimento, com o corpo bastante defeituoso. Para provar o que afirmamos, basta dizer, que de centenas de fotografias que recebemos de reprodutores zebús, não encontramos dez que tenham sido tiradas de perfil, e porque? Porque o seu trem posterior acanhado, a sua garupa caída e as suas pernas compridas, bem mostram o resultado de uma seleção errada. Como podemos opinar sobre um animal, sem poder reparar nas suas linhas gerais e conformação? Será que se pode julgar bom um animal, sómente porque na fotografia as orelhas se mostram enormes?

Temos certeza de que neste ponto a grande maioria dos criadores estão conosco, e quando procura-

Manual Pratico de Castração

DR. CELSO DE SOUZA
MEIRELLES

A unica obra, em português, especializada no assunto e ao alcance de qualquer pessoa.

50 ILUSTRAÇÕES

Pedidos á:

FEDERAÇÃO
DE CRIADORES

dos para opinarmos sobre o animal, nos apresentarão fotografias tiradas de lado e não somente de frente, mostrando as orelhas. Essas, pela sua conformação, típica ou não, somente nos fornecem dados sobre a pureza do animal ou possível mestiçagem, servindo, portanto, como meio de classificação racial.

Quanto a esse particular chamamos a atenção dos criadores, prevenindo-os contra possíveis especulações ou interpretações erradas, quanto ao verdadeiro valor das orelhas, como fator na escolha de reprodutores puro ou como tais considerados.

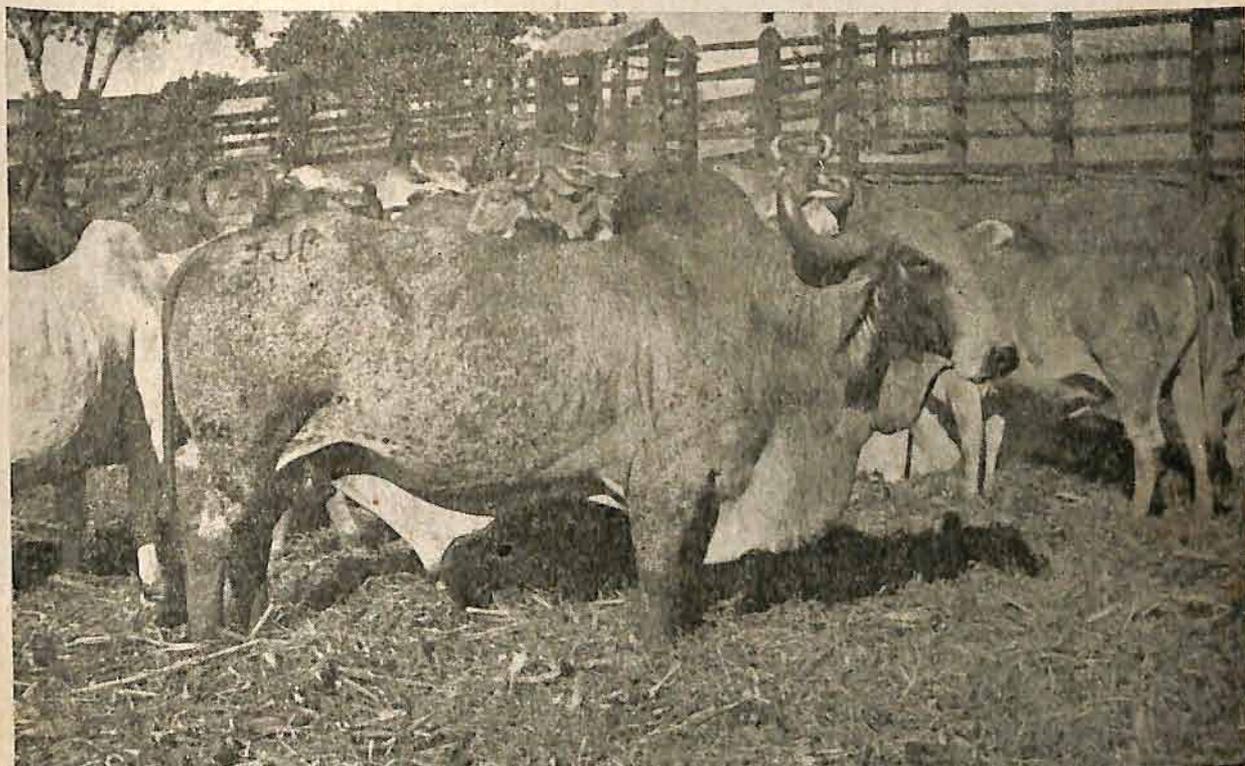
Essa mania de orelhas já está servindo de motivos jocosos em outros países e com muita razão, pois não se pode conceber, quer particularmente, quer zootecnicamente ou comercialmente, que se meça o valor de um animal (nesse particular, para carne)

pelo comprimento de suas orelhas. Enquanto existir essa moda e enquanto não for compreendida pelos criadores tal inutilidade (a não ser para aqueles que procuram embelezamento), nada poderemos fazer em questão de seleção, pois, o fator preço está em relação direta com o comprimento do apêndice auricular.

Desconhecemos por completo qualquer aproveitamento útil para as orelhas, e também, qualquer alusão científica nas literaturas vindas da Índia, sobre orelhas exageradamente desenvolvidas, quer no gado selecionado e quer no gado ancestral, o que nos leva rebater afirmativas imaginárias de que o zebú antigo era tão orelhudo como o nosso atual Índú-Brasil, resultado unicamente de seleção. Terminamos afirmando de que as orelhas no zebú têm um valor extrínseco como ca-

racter racial e é por onde baseamos para, em parte, diferenciar a raça ou tipo, mas em absoluto não podemos admitir que se queira classificar os animais de orelhas curtas de mestiços, e os orelhudos de puros. Quer um Guzerath puro com orelhas Índú-Brasil é impossível, assim como é um Nelore com orelhas de Guzerath. Julgamos mesmo, que essa confusão e esses exageros são mais devido ao desconhecimento das características das raças, que, propriamente, a uma preferência a animais orelhudos.

Quando todos os criadores conhecerem perfeitamente todas as raças e souberem diferenciá-las bem, não pelo que se julgar ser, mas como são no seu país de origem, então temos a certeza de que "cada macaco assumirá o seu galho" e terminará toda essa diversidade de opiniões e seleções erradas.



INDÚ — puro sangue Katiavar-Gir, propriedade do Sr. Antonio M. Alves Lima.

VENDA DE REPRODUTORES GIR E GUZERATH

Monte Claro — Fazenda Monte Claro — Estado do Paraná

Os produtos

"Cooper"

significam

qualidade!

CARRAPATICIDA



COOPER

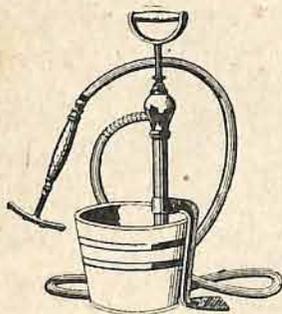
1:400

CARRAPATICIDA "COOPER STANDARD"

Concentração 1:140

CARRAPATICIDA "COOPER CONCENTRADO "TIXOL"

Concentração 1:400



Bomba "Cooper" para banhar o gado, com 3 metros de mangueira e bico especial.

À venda na:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Cidades “Velhas e Maduras”

SYLVIO SYLVA

Classificar em novas e velhas as cidades paulistas não é trabalho fácil. Como medi-las? Comparando-as á sua capital que cresce vertiginosamente, que arranca todos os dias para o azul, em ascensão esplendida, que se faz dez ânos mais moça em cada 365 dias, pela violencia de seu progresso. Não é possível.

Depois, S. Paulo de Anchieta, com os seus 380 ânos, só se fez adulta nos fins do seculo passado, quando o ouro dos cafezais — que haviam saltado do Vale do Paraíba para a “Princesa do Oeste” e daí se irradiado pelas zonas da Paulista e Mogiana — começou a lhe dar atenção, esquecendo-se de Taubaté e de Campinas. E só começou a criar vigôr nas primeiras décadas deste seculo, ha bem dizer, de 1920 para cá!

As cidades são como as mulheres. Têm a idade que aparentam. Os 380 ânos da nossa Paulicéa não se escondem nas perspectivas de suas avenidas, no encanto de seus jardins, na imponencia de seus arranha-céus e, principalmente, no vigôr sadio de sua apparencia de cidade nova onde os telhados têm, sempre, o vermelho vivo das telhas recém saídas das olarias?

A nossa S. Paulo não pode ter 380 ânos. Está em pleno crescimento, é vigorosa demais para tanta idade. A técnica primorosa desse mestre da “maquillage” que é Prestes Maia não poderia ser tão perfeita que lhe disfarçasse todos os vestígios de tricentenaria...

Deixemos, no entanto, as seduçõs da Paulicéa.

O nosso S. Paulo, no primeiro seculo de vida brasileira, vivia embebecido pelo mar. Estendia-se de S. Vicente (1532) para Santos (1545) e Itanhaem (1561). Serra acima apenas Anchieta havia levantado o Collegio de S. Paulo, que se fêz município em 1560, pois Santo André da Borda do Mato entregara-se á sedução da nova Paulicéa. Um seculo agarrado ao mar, espreguiçando-se pelas praias dormindo á sesta, cantando ao luar. O frio do planalto mal começára a estimular os companheiros do jesuita bondoso e enérgico.

No seculo seguinte, nos ânos de 1.600, a vida paulista, embóra se expandindo pelas bordas do Atlantico, de Cananéa (1.600) e Iguape (1.638) a S. Sebastião (1.636) e Ubatuba (1.637), ganhava outro eixo de irradiação: o Vale do Paraíba. Pelas suas margens nasciam Mogi-das-Cruzes (município em 1.611), Taubaté (1.645), Guaratinguetá (1.651) e Jacaré (1.683). Itú (1.654), Jundiá (1.655) e Sorocaba (1.611) eram sentinelas avançadas de uma colonização esperada pela terra fértil e generosa.

Os ânos de 1.700 correram, a principio, sem qualquer destaque. Apenas Pindamonhangaba se fazia município em 1.705.

Palheta, no entanto, trazia para o Pará, em 1.727, as primeiras sementes do ouro verde e o cafeeiro começava a descer em busca de terras mais favoráveis ao seu crescimento. O seu reflexo chegava até Piratininga e na segunda metade do seculo chegam a municípios, S. José dos Campos (1.767); Itapeva, Atibaia e Mogi-Mirim

(1.769); depois Itapetininga (1.770), Aipiá (1.771) e Lorena (1.788) e no âno de 1.797, Bragança, Campinas e Porto Feliz.

O seculo 19 é o seculo do café. Chegando em fins de 1.700 ao vale do Paraíba logo começou a criar riquezas, ampliar cidades, distribuir baronatos. Em meados do seculo, saltou para Campinas, expandindo-se sucessivamente pelas regiões cortadas pela Mogiana e Paulista, e mais tarde criando o poderio da Sorocabana.

Surgiam os municípios, em cada década, em maior numero. Em 1805, Vila Bela; depois, em 1816, Areias; a seguir, em 1821, Piracicaba e Franca.

Nos dez ânos que se seguiram (1831 a 1840): Araraquara, Bananal, Paraíba, Capivár, Santa Izabel, S. Roque e Batatais. No período de 1841 a 1850: Casa Branca, Limeira, Queluz, Silveiras, Tieté, Xiririca, Tatuí, Rio Claro e Nazaréth.

Até então o Vale do Paraíba concentrava a pujança da economia paulista. O café, porém, começava a se cançar da paisagem. Ganha Campinas e aí faz o seu grande centro irradiador, procurando os quatro rumos, invadindo grande parte das terras paulistas. Apenas a alta Sorocabana e a Noroeste de hoje entravam no seculo 20 como “terras desconhecidas, habitadas por selvagens”.

Na década de 1851 a 1860 adquirem fóros de município: Caçapava, Cotia, Santa Branca, Saleópolis, Itatiba, Amparo, Piedade, Capão Bonito, Caraguatatuba, Una, Campo Largo, S. Bento do Sapucaí, Itapira, Barreiro, Brotas, Cabreúva, Piracaia, Indaiatuba, S. João da Boa Vista e Serra Negra.

Nos dez ânos que se seguem (1.861 - 1.870), são Natividade, Caconde, Lenções, Descalvado, Cajurú, Pirassununga, S. Carlos, S. Simão, Jataí, Jaboticabal e Santa Barbara. Mais dês ânos (1.871 - 1.880) Socorro, Araras, Mocóca, Monte-Mór, Cruzeiro, Ribeirão Preto, Itaporanga e Sarapuú; depois, Iporanga, Igarapava, Dois Corregos, Avaré, Jambeiro, Santa Barbara e Santa Cruz do Rio Pardo, Bofete, Cachoeira, Pirajuí, Guareí e Guarulhos.

E são essas as cidades, sédes de municípios, cronologicamente “velhas” e “maduras”. “Maduras” com os seus 60 ânos de centro municipal, para uma terra que cresce diariamente, que apresenta Marília, Pompeia, Andradina, cidades-bebês com amplitudes de grandes centros, pelo gigantismo do crescimento.

E' um criterio como outro qualquer. Tão falho como qualquer outro, pois entre todas essas cidades muitas com 60 ânos já se mostram cançadas, aparentemente mais velhas que a nossa Paulicéa com os seus 380 ânos...

Não precisamos apontá-las. Elas se encontram tanto nos vales do Paraíba e do Ribeira, como no litoral e em diferentes regiões do planalto. São cidades que já nasceram velhas, mas que guardam a esperança de um “rouge” economico capaz de lhes dar uma nova e enganadora idade...

Incremento das atividades agrícolas em S. Paulo

Em entrevista concedida á imprensa, o Sr. Oliveira Mota Filho, chefe do Fomento Agrícola Federal, traça o programa que desenvolverá em sua repartição.

Segundo notícias veiculadas por um jornal desta Capital, cogitam os governos federal e estadual da conclusão de um acordo, como se vem fazendo em outros Estados, para execução dos serviços de fomento agrícola em São Paulo. Este convenio visa anular os inconvenientes da duplicidade de serviços, cada qual agindo a seu modo, o que implica em evidente dispersão de energias, mal aproveitamento de verbas e esforços, portanto, em prejuizo da maior eficiencia da ação pública.

Sobre o assunto, procuramos ouvir o sr. A. R. de Oliveira Mota Filho, chefe do Fomento Agrícola Federal em São Paulo, que fôra, pelo sr. diretor desse serviço no Ministerio da Agricultura, encarregado de promover, com as autoridades estaduais, os necessarios entendimentos, afim de se efetivar aquela iniciativa.

Recebido por s. s. em seu gabinete, na repartição que chefia, prontificou-se a prestar ao representante da Agencia Nacional as seguintes informações:

"Trata-se, realmente, disse o sr. Oliveira Mota Filho, da realização de um convenio entre o Ministerio da Agricultura e o governo do Estado, para execução dos serviços de fomento agrícola em São Paulo — e os entendimentos, para isto, já se encontram bastante adiantados. Isso visa terminar com os inumeros inconvenientes da existencia de dois serviços identicos, cada qual trabalhando a seu modo, quando juntos poderiam realizar o dobro. Uma vez concluido esse acordo, tanto o pessoal como o material de que dispõe cada um deles, serão melhor distribuidos e aproveitados, evitando sempre o prejuizo da ação pública com a dispersão ou o mau aproveitamento das energias de que são capazes.

Autorizado pelo sr. Interventor Federal, que, como ministro da Agricultura, foi um grande adepto dos serviços de acordo, já me entendi com o sr. Paulo de Lima Correia e, depois, com

o sr. Fernando Febeliano da Costa Filho, diretor do Fomento Estadual, sobre o assunto. Estudamos, em comum, as medidas que se devem adotar com o fim de facilitar a perfeita entrega dos serviços. E' possivel que dentro de menos de mês esteja assinado o acordo".

PLANO DE SERVIÇOS

Interrogado sobre que base seria executado esse convenio, respondeu o entrevistado:

"Nada posso, infelizmente, adiantar sobre isso. Por enquanto, nesse particular, só uma coisa está assentada: em virtude do convenio, segundo os desejos do sr. Interventor Federal, e de acordo, ainda, com o programa do Ministerio da Agricultura, será grandemente intensificado, no Estado, o serviço de propaganda dos Clubes Agrícolas, até conseguir-se que junto a cada escola primaria rural passe a existir uma horta ou um jardim, onde as crianças possam, no seu trato, adquirir os habitos de trabalhos necessarios á formação de uma mentalidade favoravel á vida do campo".

Prosseguindo em suas declarações, adiantou o sr. Oliveira Mota Filho:

"Esse trabalho constitue, aliás, um capitulo do plano que traçara para a minha repartição, plano cuja execução integral vai ser possibilitada pela vigencia do aludido acordo. Desse capitulo — que objetiva a formação da mentalidade ruralista na criança — fazem parte outras providencias igualmente interessantes, como, por exemplo, a publicação de folhetos e livros de propaganda agrícola para serem distribuidos entre os nossos escolares, concursos visando estimular o trabalho agrícola nas escolas rurais, cursos rapidos de agricultura junto as escolas normais do interior. Nesse sentido, determinei já ao funcionário encarregado dessa dependencia, que estude a possibilidade da adaptação do "Correio da Roça", da sra. Julia Lopes de Almeida — um dos livros mais curiosos que tenho lido, como portador de entusiasmo pelas coisas do campo — á linguagem acessivel ás crianças, sob a forma de narrativa".

ASSISTENCIA TÉCNICA AO LAVRADOR

"Outro serviço de grande importancia integrante do programa de ação traçado para a repartição que dirijo e que se beneficiará, como todos os outros, é o que diz respeito á assistencia técnica ao lavrador. Esse serviço ficará afeto aos agronomos do interior, obrigados a um certo numero de dias de viagens por mês, em visita ás propriedades agrícolas. A esses funcionarios serão proporcionados todos os elementos necessarios á plena efetivação de seus en-

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

F A Z E N D A C I T R A

Caixa Postal, 48 — Fone: 121

LIMEIRA — C. P.

Plantas frutíferas em geral.

Especialidade de todas as classes.

Laranjeiras, Abacateiros enxertados.

Mangueiras finas, Videiras, etc.

TUNGUE — mudas enxertadas.

P e ç a m c a t a l o g o s

Representantes em São Paulo:

RUA LIBERO BADARO, 499-501

Caixa Postal, 458 — SÃO PAULO

cargos, inclusive transporte rápido em automovel cedido a cada um para esse fim”.

CAMPOS MUNICIPAIS

“Mas todo o nosso serviço de fomento girará em torno dos Campos Municipais de Cooperação — verdadeiras pequenas “fazendas-modelo” que instalaremos no maior numero possível de municipios, em cooperação, como o proprio nome indica, com as Prefeituras. Esses campos se destinam á produção de sementes e mudas, inclusive para formação de pastagens e culturas forrageiras, e terão, em média, 50 alqueires de area. Constituindo a base dos nossos trabalhos no interior, servirão para demonstração dos processos agricolas mais aconselháveis, fornecendo aos lavradores dados de custo de produção, assim como outros elementos de orientação agro-economica, tal como a indicação das culturas, variedades vegetais e maquinarios mais apropriados a cada zona do Estado. Ainda será permitido aí, o estagio de trabalhadores rurais das vizinhanças, a titulo de educação técnica. Pautinamente, se constituirá, assim, um corpo de trabalhadores rurais, capazes de bem executar a agricultura racionalizada e economica”.

CULTURAS ESPECIALIZADAS

“As sementes produzidas nos campos — declara, a seguir, o sr. Oliveira Mota Filho — serão utilizadas para multiplicação nas culturas fiscalizadas. Estas sementes, que se destinam á distribuição ou venda aos lavradores, oferecerão, assim, garantias reais, não só quanto á sua origem, como quanto ás suas condições técnicas, uma vez que essas culturas serão direta e rigorosamente fiscalizadas pelos nossos técnicos”.

RESTAURAÇÃO DE SOLOS E LAVOURAS

“Trabalho que reputo dos mais relevantes a serem agora executados pelo Fomento Agrícola Federal em São Paulo é o que visa promover a restauração dos nossos solos, e das nossas lavouras. Esta série de medidas — que resultarão certamente, no rejuvenescimento economico das nossas chamadas zonas velhas, como, por exemplo a Mogiana — têm por fim evitar que se desperdicem numa que direi sub-produção, anti-economica portanto, verdadeiras fortunas invertidas em aparelhagem e instalações custosas, apesar da existencia de condições propicias

á grande produção, tais como clima e transporte facil. Antes de assumir, aliás, as minhas atuais funções, em entrevista concedida á imprensa desta Capital a proposito do problema que se estaria criando com a transformação da Mogiana, na produtora dos nossos melhores cafés, em zona de exploração pastoril, tive oportunidade de acentuar a necessidade de se efetivarem aquelas medidas, unicas realmente capazes de se oporem ao perigo daquela transformação”.

PROJETOS, PLANTAS E PLANOS

“Outras providencias constituem, ainda, o nosso programa de trabalhos. Entre estas, estão, por exemplo, o fornecimento de sementes e mudas e a revenda de maquinas, adubos e insecticidas pelos preços de custo, sem juros e em prestações, aos lavradores. Destaca-se, no entanto, deste conjunto de providencias, a criação de um serviço de elaboração e orientação ou execução de projetos, plantas e planos para os diversos trabalhos de engenharia rural, tais como o combate á erosão, irrigação, drenagem, reflorestamento, instalação de maquinas de beneficio ou rebeneficiadoras, de pequenas industrias rurais e, finalmente, para a organização racional das propriedades. Aliás, já estamos realizando esses trabalhos, como outros também integrantes desse programa. O acordo virá, apenas, proporcionar-nos maiores recursos financeiros, possibilitar a sua ampliação, com a melhor aparelhagem dos serviços”.

EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO AGRICOLAS

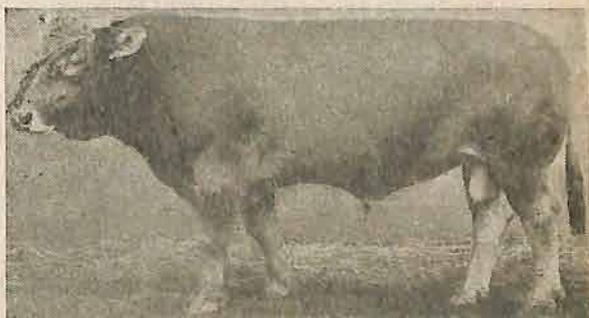
“Quanto ao que se refere á educação e divulgação agricolas, compreendendo medidas auxiliares do fomento pratico, direto, temos em vista realizar, além do que já lhe expus, semanas ruralistas, exposições de produtos, reuniões de lavradores, publicação de folhetos de ensinamentos técnico-agricolas, assim como organizar uma rede de radio-difusão rural, aproveitando as estações radio-difusoras do interior, e um serviço de imprensa.

Aí fica exposto, rapidamente, o que pensamos realizar em São Paulo, aproveitando os recursos orçamentarios da minha repartição, acrescidos da verba do acordo. Na execução desse programa, tudo poremos com o fim de fazê-lo integralmente”.

RAÇA SCHWYTZ

A Fazenda Sant'Ana tem a venda garrotes puro sangue, registrados no Herd-Boock da Federação de Criadores e no Serviço de Registro Genealogico do Gado Schwytz do Brasil. Os titulos de campeão e vice-campeão da raça Schwytz, em 1940, foram conquistados por reprodutores da Fazenda Sant'Ana. A Fazenda Sant'Ana só tem gado puro de pedigree e os seus rebanhos estão isentos de qualquer molestia infecciosa.

Para informações: com o Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á Rua Veiga Filho, 35 -0- SÃO PAULO ou com a Federação de Criadores.



**INSPIRA
CONFIANÇA
PORQUE É
REALMENTE
EFICAZ**

VACINA CONTRA
Manqueira
"RAUL LEITE"

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.

inbex →

I.º CONGRESSO DE PECUARIA DO BRASIL CENTRAL

POSSIBILIDADES ECONÔMICAS DO LEITE E SEUS DERIVADOS NA EXPLORAÇÃO EXTENSIVA DE BOVINOS

Ao falar-se de industria agro-pecuária, tem-se em mente, a industria de carnes, esquecendo-se a do leite, quasi da mesma importancia.

Em outro trabalho (1) demonstramos que a industria leiteira do Brasil, ocupa, com o valor de 1.067.324 contos de réis, o quarto lugar na economia rural do país, quasi se equiparando ao valor do algodão em rama e ao da produção de carnes, esta correspondendo, na mesma época (1936), a 1.687.043 contos de réis.

Estudando as modalidades da produção leiteira nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, pudemos verificar que não existem "tambos" propriamente ditos, como os ha na Argentina, mas sim que a exploração leiteira é, antes um, acessorio da criação e engorda de animais ou da agricultura. Ordenha-se leite de animais de raças não leiteiras, e, calculando-se cuidadosamente, conclue-se que tal leite é de baixissimo custo de produção, ao passo que esse custo é mais elevado nas fazendas especializadas.

Primeiramente, si considerarmos a produção leiteira, sob seus diversos aspectos e os relacionarmos com as possibilidades do futuro economico do país, concluiremos que a exploração leiteira no Brasil constitue um dos fatores mais importantes do progresso rural e, provavelmente, o unico destinado a resolver os problemas agrarios do país em futuro proximo; facil a comprovação, bastando investigar as condições evolutivas dos mercados mundiais em face do que sucede com outros produtos agrarios.

Além disso, a exploração leiteira, exigindo numeroso braço operario por unidade de superficie, é fator de adensamento populacional; é pois elemento civilizador que conduz a mais equitativa distribuição de riqueza que outros fatores, os mais, por suas caracteristicas, que requerem menos braços e maiores superficies.

Apesar das falhas de organização oficial que não garantem a estabilidade do produtor por uma orientação técnico-economica apropriada, a industria leiteira é da maior responsabilidade economica, não só pelo valor intrinseco do gado aí criado como pela sua forma de transição entre a exploração extensiva e mais elevados sistemas de ocupação da terra. Assim como a exploração de animais de corte depende da perfeita organização dos frigorificos industrialisadores e distribuidores, a do gad oleiteiro está á mercê de usinas bem instaladas, bem organizadas e bem orientadas.

As industrias de carnes e de laticinios, bem organizadas e orientadas, beneficiam-se reciprocamente apequenando-se os preços de custo de produção; portanto, urge energica ação para resolver seus problemas.

A industria de laticinios, em seu carater de industria de produção absorvida pelo consumo

nacional, podendo tornar-se forte elemento de exportação, carece, não é demais insistir, de: "Racionalisação". Porque, sem organização, não progredirá o produtor.

O Brasil possui vastas regiões com grandes rebanhos bovinos, cuja produção leiteira é inaproveitada, exatamente por falta de quem a industrialise metodicamente.

A produção leiteira do Brasil (2) é aproximadamente de 31.500.000 hetolitros contra 25.350.000 hetolitros da produção argentina e pôde asseverar-se que a potencialidade brasileira de produção é ainda muito maior. A inversão de capitais na industria leiteira argentina pôde ser calculada em cerca de mil milhões de pesos ou sejam 5 milhões de contos de réis. Dele dependem direta ou indiretamente 245.000 pessoas (3). Bastam estes simples dados para compreender-se o alcance economico de tal industria.

Poderes publicos, industriais, produtores, dentro de suas respectivas orbitas de ação, têm quasi tudo por fazer em prol dos interesses sociais e economicos representados pelos problemas que afetam a industria leiteira; tais problemas devem ser apontados com precaução mas com energia; não devemos pretender involuções instantaneas, mutações, mas ação otimista, ordenada, compreensiva e construtora, de que resultarão inumeros beneficios para a população rural e para a economia nacional. Resolvido o problema da racionalisação como já foi demonstrado (4), baratearemos a produção e o fabricante ficará em condições de pagar melhores preços aos produtores, e, ao mesmo tempo, baratear para o consumidor aumentando dess'arte, o consumo dos produtos de que precisa.

Não podemos criar, da noite para o dia, raças leiteiras que substituam as de óрте, cuja escassa produção de leite industrialisamos atualmente. Podemos, todavia, da noite para o dia,

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrível flagelo pela
—: medicação infalível :—

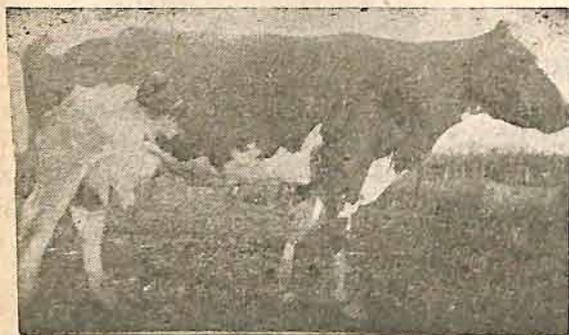
Sôro C/a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterapico S. A. -- Caixa
Postal, 20 — Belo Horizonte — Est.
de Minas Gerais

Distribuidores em S. Paulo:

Federação de Criadores -- Rua Senador
Feijó, 30 - S/loja.



Batinga — Crioula, dos srs. José Procopio & Cia., Batatais. Em duas ordenhas ao dia, esta reprodutora vem produzindo 21 litros de leite.

conseguir melhor aproveitamento daquilo que possuímos; podemos aproveitar o leite das vastas zonas de bovinocultura aonde até hoje não se cuidou disso.

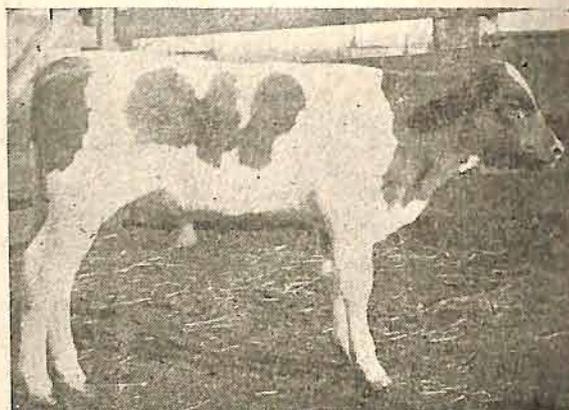
Os fabricantes têm receio de entrar em zonas novas mais distantes aonde os preços pagos aos produtos são inferiores. Porque? Porque os métodos e instalações que dispõem os fabricantes, são antiquados e improprios, dando produtos de baixa qualidade, de pequena duração, pouco aceitáveis pelos mercados locais e improprios para a exportação.

Os fabricantes, trabalham no escuro, não verificam o custo de produção; menos ainda fazem o seu controle analítico e conseqüente cálculo diário de rendimento. As perdas de matéria graxa são geralmente consideráveis por falta de padronização dos cremes e são desatendidas as temperaturas aconselhadas; não adotam métodos uniformizados; poucos são os fabricantes que pagam a matéria prima pelo teor de matéria gorda; nenhum considera a quali-

dade. Todavia, em qualquer ramo de negocio, a mercadoria classificada, são pagos os melhores preços para os melhores produtos, enquanto que para o leite e até para o creme tem o mesmo valor seja ele bom ou máu; gordo ou fraco: pagar leite destinado a industrialização pelo seu valor volumetrico é absurdo incompreensível. O primeiro prejudicado é o criador: é proverbial que os bons pagam pelos máus. Especialmente entre nós onde os rebanhos não são especializados, é insustentavel a continuação de tal erro.

O controle analítico, sistematico, da produção e da matéria prima, ocasiona despesas relativamente insignificantes quando comparadas aos altos beneficios decorrentes. O pagamento pelo teor de gordura, o controle analítico diário da matéria prima e da produção são necessidades imprescindíveis á precisão economica das fabricas de manteiga.

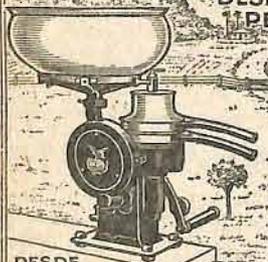
Uma das necessidades essenciais para a qualidade da manteiga é a classificação dos cre-



Romano, holandês, vermelho e branco, crioula, dos srs. José Procopio & Cia., de Batatais.

DESNATADEIRAS

VIDA LONGA
CONSTRUÇÃO MODERNA
DESNATAÇÃO PERFEITA
LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA EM TODAS ELAS



DESDE 50 LITROS POR HORA
PEÇAS SOBRESALENTES PARA QUALQUER MARCA

P.A. ALMEIDA

QUIMO - LACTO-TÉCNICA

RUA AUGUSTO SEVERO, 105 - CX. POSTAL 954

TELEFONE 4-4312 - END. TELEGR. "YRAM"

SÃO PAULO

mes: não pôde sem ela haver boa manteiga. Não basta anunciar preços por qualidades: qualidade em manteiga depende de uma correta elaboração, empregada prévia classificação exata dos cremes. Não basta a classificação "extra": a manteiga deve corresponder a um determinado escore de pontos por paladar, consistencia, acondicionamento, etc.

O consumidor não é obrigado a um alimento cujas vantagens nutritivas e higienicas não sejam satisfatoria se convenientes: a preferencia pela melhor qualidade é imediata e constante.

Os preços altos, em determinados momentos, têm causado redução do consumo para as manteigas de elevada qualidade, dado o pequeno poder aquisitivo da maioria dos consumidores: infelizmente, sendo muito mais comum as manteigas inferiores, é criado para o consumidor o hábito delas, pela deseducação do paladar havendo até quem prefira a margarina. Faz falta, pois, a ajuda oficial para instituir definitivamente a classificação de cremes e manteigas. Mesmo admitindo que não seja facil o estabele-

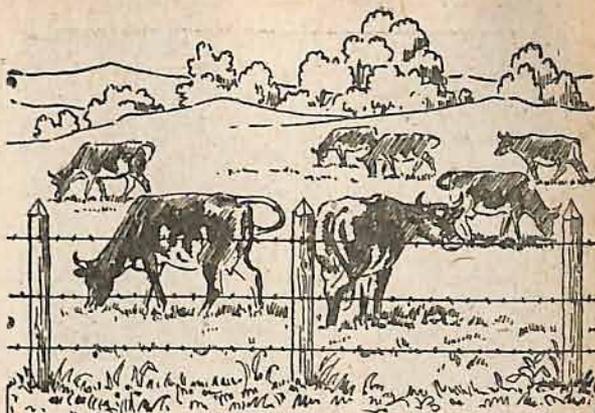
cimento imediato de tipos definidos de cremes e manteigas, forçoso é reconhecer, também, o grande perigo decorrente da improvisação de classificadores: viável todavia a classificação inicial por zonas até chegar-se, paulatinamente, a abranger a totalidade. A missão dos classificadores deve ampliar-se ao aconselhar métodos novos de produção e elaboração, chegando assim a impor a mais adequada técnica para cada zona. Da incapacidade, entretanto, dos técnicos poderá resultar um mal maior: necessário rigor seletivo.

Como obter cremes de boa qualidade? A resposta se biparte:

- 1.º) pela divulgação de práticas adequadas para ordenha, manipulação e desnate do leite;
- 2.º) pagando os cremes de acordo com a sua qualidade, para estímulo e recompensa dos produtores mais concientes e cuidadosos: — o preço melhor para melhor qualidade é o mais convincente dos argumentos.

Em 1930, implantávamos a classificação obrigatória, pagando por qualidade aos fornecedores de uma fábrica que manipulava grande volume de manteiga no Território de la Pampa. Estabelecemos três qualidades: extra, primeira e inferior. Os cremes em sua maior parte faziam grandes viagens — às vezes de dois dias em caminhões — para chegar à fábrica. No primeiro semestre, cerca de 80% dos cremes foi classificado entre "primeira" e "inferior", e apenas 20% de "extra"; o creme "extra" foi cotado em 10 centavos por quilo de graxa butirométrica a mais do que a cotação para o creme "primeira" e este, por sua vez, em 10 centavos mais que o "inferior". Ao mesmo tempo, foram enviadas, aos fornecedores, instruções sobre a melhor maneira de produzir bons cremes, além dos conselhos diretos ministrados pelos inspetores da organização. Nosso fim: a obtenção de cremes manipulados com asseio, bem conservados. Foi assombroso o resultado: a qualidade dos cremes melhorou progressivamente até inverter-se aquela relação percentual, recebendo-se apenas 20% de classificações "primeira" e "inferior" e 80% de cremes "extra". O principal defeito encontrado no início da operação: descuido e falta de higiene durante a ordenha aliados ao desnate inadequado e a vasilhames mal estanhados e mal lavados.

Ao propugnarmos pelo pagamento de acordo com o teor de gordura e a qualidade, em pról



Mourões Serrados

Tatados e immunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

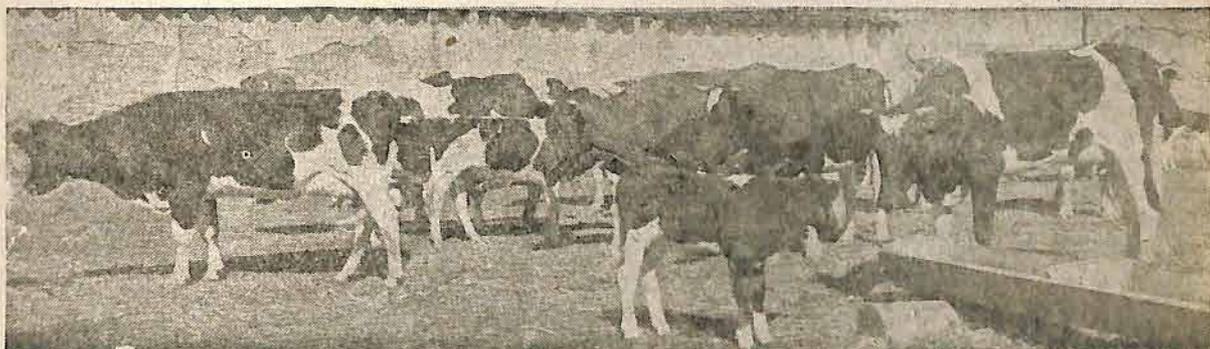
SÃO PAULO

"PREMA"

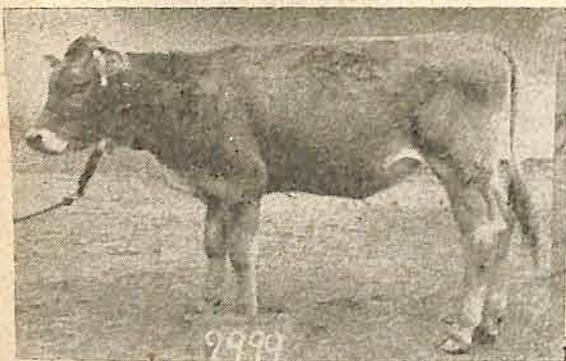
2.4522

da melhora da manteiga e em favor dos criadores, estamos convencidos de que nem todos os fabricantes estão conosco. Ha fabricantes que encontram sempre escusas para iludir as questões de qualidade, receiam a prática de métodos positivos; preferem gastar em propaganda ao invéz de fazê-lo para melhora da qualidade de seus produtos, esquecendo-se de que seria esta a melhor das propagandas, e, até maneiras encontram para desacreditar melhores marcas: fabricantes desta categoria não são pessoas idôneas, fabricam quantidade á custa de qualidade. Ha-os, todavia, honestos e concientes trabalhando eficientemente em qualidade: demonstram o acerto e a exequibilidade do método, o que comprova que igual proceder poderá generalisar-se.

Nem só, todavia, da matéria prima depende a qualidade do produto e a rentabilidade da fabricação; também importa o material mecanico empregado. As máquinas e os demais materiais, asseguram, com o emprego integral dos seus elementos, todas as qualidades do produto: perfeição do aspecto, gosto, aroma, sanida-



Lote Holandês, puro sangue, criação do sr. Joaquim Dias, Cruzeiro, Est. de S. Paulo



Uma magnífica novilha puro sangue Schwytz. do já conhecido rebanho do Sr. Francisco Vilela de Andrade, Pombal - Estado do Rio.

de e conservação. Qualquer descuido no manejo conduz infalivelmente ao fracasso; em todas as indústrias do leite a presença de material defeituoso é um germe de morte. Esta morte rápida nas ramas complexas da indústria está apenas diferida na indústria manteigueira; nem por isso menos evitável. Mal instalado, um estabelecimento leiteiro não tem sinão vida efêmera, porque vulnerável em suas duas fontes vitais: a economia e a técnica.

Para conseguir produtos com característica de boa qualidade e conservação, produtos padronizados: de que tanto necessitamos — deve-

mos procurar métodos eficazes de fácil aplicação e ao mesmo tempo economicos. Longe iríamos se fossemos especificar aqui os métodos técnicos a aplicar. Aliás, fizemo-lo já, repetidas vezes (4 e 5); resumimo-los:

- 1.º) não se pôde esperar durabilidade de um produto não pasteurizado;
- 2.º) é imprescindível a estrita observância de adequada terminologia durante a elaboração;
- 3.º) manteiga só pôde ser estocada em câmaras frigoríficas a baixa temperatura constante;
- 4.º) o acondicionamento mais vantajoso é o de madeira (barricas ou caixas) com paredes internas parafinadas usando papel pergaminho de qualidade inatacável. A manteiga depois de fabricada, deve ser posta em frigorífico no mínimo algumas horas antes de encaminhada para a venda. Ao chegar ao depósito do distribuidor, deve, imediatamente, ser frigorificada pelo espaço mínimo de 24 horas antes de ser distribuída (4);
- 5.º) por vantajoso que seja o uso de neutralizantes, conforme já demonstramos á sociedade, o mesmo não é recomendável e até perigoso quando o produto manipulado não é pasteurizado e não se dispõem de instalações especialmente destinadas a esse fim, sendo imprescindível grande prática presidindo a sua aplicação.

Outro fator ponderoso da indústria de laticínios, incidindo sobre a rentabilidade da agro-

Durante a estação das chuvas...

Não confie somente na abundância das pastagens para a alimentação do seu gado.

Rações balanceadas, contendo pelo menos um elemento altamente proteínoso, são indispensáveis em todas as estações do ano.

REFINAZIL

CONTEM 28% DE PROTEÍNA

Peça um exemplar GRATIS do "Novo Livro do Refinazil".

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

São Paulo

pecuária brasileira é o desperdício: calculamos (4) que no Estado de São Paulo são perdidos anualmente 50.000.000 litros de leite desnata-jogados fóra, notada-do; pura e simplesmente durante a época chuvosa do ano; os jornais de ha um ano atrás, calcularam que desta maneira, em Minas Gerais, 36.000 contos de réis são perdidos anualmente: dinheiro perdido da economia nacional, por conta dos criadores e pago em forma de maiores preços pelos consumidores de leite e manteiga. Os criadores aproveitam parte do sôro na criação de porcos, mas obtêm com isso carne de menor qualidade, pois o excesso de proteína na alimentação desses animais é de influencia desfavoravel tanto técnica quanto economicamente: produz gordura ao invéz de carne, quando a produção de azeites vegetais concorre vantajosamente com a banha animal: é necessario ressaltar aqui a necessidade de criar porcos que produzam menos graxa.

Seria mais economico, portanto, transformar-se o leite magro em caseína.

Diz-se que não ha mercados para caseína; é certo que a caseína é um produto cujo mercado oscila entre amplas altas e baixas; mas, igualmente é certo que a caseína bem manipulada é um produto que se conserva por muitos anos em perfeitas condições, podendo pois esperar mercado (6). Ha quasi 9 meses atrás advertimos que o mercado de caseína melhoraria consideravelmente o que foi de facil previsão á vista das estatísticas mundiais: em Fevereiro ultimo a procura de caseína era muito maior que a oferta, provocando enorme alta de preços. Estudamos tambem o mercado de caseína para exportação: apenas nos faltavam lotes suficientemente grandes e uniformes de qualidade satisfatoria; existiam apenas lotes pequenos de qualidade "superior" absorvidas pelo mercado local aos preços de 3\$000 e 3\$500 o quilo. A procura para esses lotes aumentou em sincronização com a crescente produção nacional de diversos artigos em virtude de importação apequenada. Havia lotes maiores aos preços de 2\$000 e 2\$500 o quilo, que podiam ser classificados de "primeira A" e "primeira B": eram improprios para exportação porque lhes faltava uniformidade de tipo. Esses lotes, todavia, dada a escassez do produto, foram liquidados a 3\$000 e a 3\$200. Existia finalmente um estoque enorme de caseína de qualidade "inferior" e "invendavel", o qual era oferecido a 1\$000 e menos, desanimando os fabricantes e produtores, e demoralizando o produto em geral: estes estoques não se liquidaram nem mesmo em face da escassez atual porque não têm utilidade alguma. Do exposto se infere que ha apenas falta de organização e orientação, aproximando-se a situação atual da que padeceru a Argentina anos atrás quando a Junta Reguladora da Industria Leiteira em feliz iniciativa, implantou a classificação da caseína e propagou método de facil aplicação e de ótimos resultados práticos: nada impede aqui de aplicar-se o mesmo método, principalmente condicionando-o ás peculiaridades climatericas locais como aliás o fazem poucos fabricantes brasileiros com ótimos resultados. Tal método originou-se nos Estados Unidos aonde foi posto em prática durante a Guerra Mundial, pelo Ministerio da Agricultura para obtenção — para as fábricas de aviões — de uma caseína de alta qualidade. Pessoalmente

Sementes selecionadas de :

Hortalças, Flores, Florestais, etc.

Ferramentas e Apetrechos

Inseticidas e Fungicidas

CATALOGOS GRATIS

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

RUA LIB. BADARO', 499/501 —

C. Postal, 458 — S. Paulo

empregamo-lo na Argentina, oficialmente em 1935, adaptando-o ás condições dali. Esse sistema de elaboração, chamado "ao ponto isoeletrico" não exige instalações custosas nem apresenta maiores dificuldades. Consegue produto de alta solubilidade, de baixo teor em cinza e viscosidade e de uma acidez que jamais é excessiva. Obtem-se caseína bem granulada, sem apresentação de pó, deixando lavar, prensar e secar admiravelmente bem.

Acreditamos que, trabalhando por esse sistema, conseguiríamos o tipo estandardizado da caseína, de que tanto necessita a industria nacional com largas sobras de mercado para exportação. O custo de produção, em mão de obra, força, calefação, etc., etc., pôde ser calculado atualmente em \$200 por quilo. Desnecessario repetir aqui a técnica do processo de elaboração: expuzemo-la já em 1935 na revista "La industria Lechera" de Buenos Aires; esse artigo foi reproduzido em várias revistas dentre as quais no "Jornal de Agricultura", do Rio de Janeiro.

Para concluir, e em resumo, acreditamos poder afirmar que a exploração leiteira como acessorio da criação do gado para córte, pôde trazer grandes beneficios á economia rural do país, condicionada a organização apropriada e orientação adequada da industrialização do leite des-



Roma — Holandesa vermelha e branca, crioula, dos srs. José Procopio & Cia. - Batatais. Roma, apesar de ter perdido 2 tetas, vem produzindo, em duas tiradas, 15 litros de leite diários.



Touro da raça Ayrshire — O nosso boi "China" era perfeitamente igual a este. As pintas variam como no proprio Holandês. Suas linhas firmes impressionam agradavelmente, denotando a pureza da raça.

de que nessa tarefa, não seja preterida pela improvisação ligeira, a verdadeira técnica.

São Paulo, 18 de Abril de 1941.

(a) — S. HILDENBRAND.

- (1) — S. Hildenbrand — Importancia, situação e perspectivas da Industria Leiteira no Brasil, in Revista de Industria Animal. Outubro de 1940.
- (2) — Anuário de Estatística Mundial — Centro de Estudos Economicos — Rio de Janeiro.
- (3) — Memorandum del Centro de La Industria Lechera de Buenos Aires a la Junta Reguladora de La Industria Lechera — 1934.
- (4) — Antonio Carlos de Oliveira e S. Hildenbrand — Conferencia em colaboração na Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, em 31/10/40.
- (5) — Vários Boletins de Divulgação distribuidos por Conrado Hermann & Cia. Ltda. — São Paulo.
- (6) — Trabalho para a Revista de Industria Animal (a publicação deste trabalho, infelizmente, foi postergada por 9 meses).
- (7) — La Industria Lechera — Buenos Aires, Maio de 1935.

I.º CONGRESSO PECUARIO DO BRASIL CENTRAL

Cópia da Ata da Reunião da Comissão da Quarta Secção.

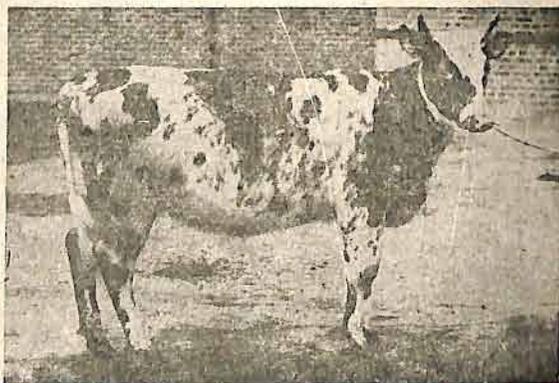
I.º CONGRESSO PECUARIO DO BRASIL CENTRAL, REALIZADO EM BARRETOS, ESTADO DE S. PAULO, EM 18, 19, 20 E 21 DE ABRIL DE 1941.

Ata da Reunião da Comissão da Quarta Secção em 18 de Abril de 1941.

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e um, no Edifício do Gremio Literario e Recreativo de Barretos, ás vinte horas, realizou-se a reunião da Comissão da Quarta Secção do I.º Congresso Pecuario do Brasil Central, sob a presidencia do Sr. Dr. Lourenço Ferreira de Andrade, secretariado por mim, Aginaldo Villela de Andrade, tendo como membros os Snrs. Tomaz de Almeida e Orozimbo V. Carvalho, e como assessor técnico o Sr. Dr. Leovigildo Pacheco Jordão. Aberta a sessão, o sr. presidente mandou que se procedesse a leitura da unica tésé apresentada, intitulada: "Possibilidades Economicas do Leite e seus Derivados na Exploração Extensiva de Bovinos". de autoria do Agronomo sr. S. Hildenbrand, traduzida pelo sr. dr. Antonio Carlos de Oliveira, Docente da Universidade de São Paulo, a qual, depois de lida foi posta em discussão. Após cuidadoso exame da matéria apresentada, foi a conclusão da referida tésé unanimemente aprovada, no seguinte teor: "A exploração leiteira como acessorio da criação do gado para córte, pôde trazer grandes beneficios á economia rural do país, condicionada a organização apropriada e orientação adequada da industrialização do leite desde que nessa tarefa, não seja preterida pela improvisação ligeira, a verdadeira técnica". ficando deliberado que a mesma fosse encaminhada á Assembléa para os devidos fins. Não havendo nada mais a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão. E, para constar, lavrei a presente ata que val por todos assinada. Sala da Comissão da Quarta Secção. 18 de Abril de 1941. (1)

(aa) — Dr. Lourenço F. de Andrade.
Aginaldo Villela de Andrade.
Thomaz de Almeida.
Orozimbo V. Carvalho.
Leovigildo P. Jordão.

(1) — Parecer unanimemente aprovado em plenário.



Um reprodutor Ayrshire, importado para o Governo do Estado. Um dos maiores rebanhos de Ayrshire em nosso país é de propriedade do Sr. Francis W. Hime, Jacarepaguá, Estado do Rio.

AS FEIRAS DE REPRODUTORES

Estão de parabens os criadores paulistas. O Sr. Secretário da Agricultura, que conhece, perfeitamente, em todos os seus detalhes a pecuária de São Paulo, acaba de decretar magnífica medida de fomento á melhoria dos nossos rebanhos, criando, no Parque de Industria Animal, as feiras de reprodutores, a serem realizadas, em Abril-Maio e Setembro-Outubro de cada ano.

Regulamentando o seu ato o Sr. Secretário da Agricultura determinou várias medidas de assistência e organização de limitação do numero de animais, tudo prevendo para o completo exito das futuras feiras de reprodutores.

E esse exito não poderá faltar. Temos, mesmo a certeza de tão magníficos resultados que, dentro em breve, o Sr. Secretário da Agricultura ver-se-á obrigado a elevar o numero dos animais expostos, principalmente dos bovinos. Esse tem sido, sempre, o modo de agir dos criadores paulistas, em todas as ocasiões que o poder público acóde aos seus interesses: retribuir integral e generosamente.

As feiras que serão bianuais, em épocas pré-determinadas pela direção de Industria Animal em colaboração com as associações de classe, têm por objetivo precípua proporcionar a compra e a venda pelas partes interessadas, de reprodutores de ambos os sexos, das espécies bovinas, equina, asinina, caprina e ovina. São facultados unicamente aos criadores que estiverem devidamente registrados no Departamento de Industria Animal. Esses criadores poderão manter o máximo de 4 bovinos, 3 equinos, 2 asininos, 2 caprinos ou 2 ovinos, permitindo-se, todavia, o preenchimento das vagas registradas com a venda dos produtos.

O máximo de animais que tomarão parte em tais apresentações será de: 50 bovinos, 30 equinos, 15 asininos, 15 caprinos e 15 ovinos.

Os reprodutores, que deverão trazer atestados recentes de sanidade e tuberculização passados por qualquer médico-veterinario official e de serem mansos de cabres-

to, virão sempre acompanhados dos documentos do despacho, consignados ao chefe do Serviço do Posto Zootécnico, o qual será avisado por telegrama.

As despesas de transporte, de ida e volta dos animais, será paga diretamente pelo criador, fornecendo o Departamento de Industria Animal apenas a requisição para o abatimento de 50% concedido pelas Estradas de Ferro.

Os pedidos de admissão dos reprodutores serão dirigidos ao diretor superintendente do Departamento de Industria Animal e a entrada se dará desde dois dias antes do periodo das vendas, findo o qual, após a sua duração de 30 dias, serão, os animais remanescentes, recambiados pelos seus proprietarios, não sendo permitida a permanência de nenhum deles, salvo motivo de moléstia dos reprodutores ou falta de transporte para a remessa.

O Posto Zootécnico, entretanto, poderá se encarregar da devolução dos reprodutores, desde que o seu proprie-

tario faça o depósito prévio da importância necessária ao pagamento das despesas.

As compras e vendas se processarão diretamente entre as partes e sem nenhuma interferência official.

A alimentação e o trato dos reprodutores serão feitos a expensas de seus proprietarios, devendo as forragens ser entregues ao Posto Zootécnico, que para isso dará uma nota-recibo.

Os animais dentro do recinto receberão assistência veterinária do Departamento de Industria Animal, não sendo permitida a administração de nenhum medicamento sem o consentimento do profissional encarregado desse serviço. O governo, todavia, não se responsabilizará pela morte, danos ou quaisquer accidentes sofridos pelos reprodutores, antes, durante ou depois de sua permanência no recinto dos concursos.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão se dirigir ao Departamento de Industria Animal, avenida Agua Branca, 455.



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO

DO
MOINHO PAULISTA





Você Sabe...?



SALVIO DE AZEVEDO, E. A.

O QUE TEM FEITO A GUERRA PARA AS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

Estamos no início do terceiro ano de guerra. Na Europa e na Ásia, desde Setembro de 1939 que dominam os canhões. Os mares vivem cheios de submarinos, os céus coalhados de aviões.

A vida comercial entre os continentes viu-se quase que paralisada. A América tinha que se bastar a si mesmo e a guerra descobriu, para os nossos vizinhos sul-americanos, os parques industriais do Brasil.



As estatísticas do ano passado, de 1940, afirmam, através da exportação dos produtos manufaturados, o que tem feito a guerra para as nossas indústrias. Os "made in Brasil" vão se tornando conhecidos por toda a América do Sul. As manufaturas brasileiras saem de Santos e do Rio, do Norte e do Sul, para a Argentina e o Chile, a Venezuela e a Colômbia. Saem hoje, amanhã e enquanto durar a guerra. E depois? Oxa-

lá continuem a concorrer, vantajosamente, com os produtos "made in Europe".

Em 1939, de todas as classes de produtos manufaturados, vendemos 16.053 toneladas, num valor de 47.553 contos de réis; em 1940, exportamos 28.906 toneladas valendo 129.802 contos. Aumentamos, em volume, de 100 para 147. Em valor o aumento foi de 100 para 273! Em 1939 o valor global da tonelada vendida foi de 2:962\$300; em 1940, de 4:490\$500. A guerra quase que duplicou o valor da tonelada...

O aumento foi geral, em todos os ramos dos produtos manufaturados. As exportações de manufaturados com matérias primas de origem vegetal passaram de 3.503 para 13.045 contos de réis; aquelas obtidas de matérias primas minerais de 959 para 7.995 contos; os manufaturados têxteis de 31.522 para 74.976 contos de réis; os produtos químicos e farmacêuticos de 7.172 para 19.567.

O forte de nossa exportação fabril está com os tecidos, principalmente os de algodão que representam, com os seus 69.986 contos, 52% do total exportado. A indústria de tecidos, é, felizmente, daquelas que se utilizam de matéria prima bem nacional. O algodão de S. Paulo e do Nordeste é de primeira qualidade e produzido a um preço de custo que suporta qualquer confronto. Tudo isso nos deixa a esperança de continuarmos a abastecer os mercados sul-americanos nos esperados dias de calma.

QUAL TEM SIDO A IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, NOS ÚLTIMOS 30 ANOS?

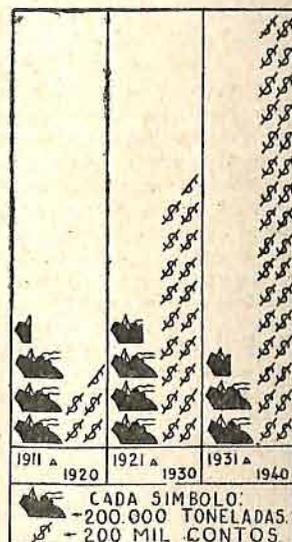
As estatísticas do Conselho do Comércio Exterior mostram, numa frieza impressionante, o que temos comprado de máquinas, ferramentas e utensílios de 1911 a 1940.

Os números gritam pela indústria pesada, há tanto ambicionada pela nossa gente. Pedem a siderurgia, reclamam as grandes usinas forjadoras de ferro e aço.

No decênio de 1911 a 1920, quando da grande guerra, compramos 607 mil toneladas e pagamos 858 mil contos de réis. Nesse período, nos 3 primeiros anos (1911 - 1913), havíamos comprado 345 mil toneladas. A guerra de 1914 fez cair, brutalmente, o ritmo das importações, de 126 mil em 1912 para 17 mil toneladas em 1915! Nessa escala baixa, ao redor de 25.000 toneladas, ficamos até 1919. Em 1920 compramos 73 mil.

O valor médio da tonelada, em todo o decênio, foi de 1:414\$000. Em 1911 valia 865\$000. em 1920, 2:926\$000. A guerra multiplicara por três o custo das máquinas.

No decênio seguinte, 1921-1930, o total de nossas compras chegava a 752 mil toneladas. Nos anos de 1925 e 1929 alcançamos, 108 mil toneladas. O valor total das compras foi a 3 milhões e 658 mil contos de réis; o custo mé-



dio de tonelada continuou a subir. Saltara de 1920 para 921, de quasi 3 contos para 4:500\$000 e foi subindo, lentamente, até 5:515\$000 em 1930.

Nos ultimos dez anos a tonelagem comprada café para 508 mil. A principio a crise obrigava-nos a baixar nossas compras de 1931 para, sómente, 21 mil toneladas. Em fins de 1934 recommçavamos a importar em escala ascendente e assim caminhamos até 1939, quando a guerra atual nos fêz voltar, outra vês, a pequenas importações.

Nesse decenio — o de menor volume de compras — gastamos 6 milhões e 326 mil contos. O valor médio da tonelada comprada alcançou a 12:458\$000. Subiu quasi que vertiginosamente, passando dos 5:515\$000 de 1930 para 17:352\$000 em 1940!

As maquinas, ferramentas e utensilios vahiã atualmente mais nos mercados estrangeiros e o nosso mil réis cada ano tinha menor valor...

Os tres decenios dizem muito. País que necessita e bastante de maquinas o Brasil, nesses 3 periodos, comprou:

de 1911 - 1920 —	607.040 toneladas
1921 - 1930 —	752.257 "
1931 - 1940 —	507.779 "

Essas importações obrigaram as seguintes saídas de ouro:

de 1911 - 1920 —	858.408 contos de réis
1921 - 1930 —	3.648.626 " " "
1931 - 1940 —	6.326.166 " " "

Como está custando a usina de Volta Redonda!

QUANTAS, ONDE E COMO FUNCIONAM AS ESTRADAS DE FERRO BRASILEIRAS?

O nosso Brasil não se atrazou em se aproveitar dos transportes sobre trilhos. Em 1858, inaugurava a sua primeira estrada de ferro, com 14 quilômetros em trafego. Vinte anos depois os trilhos alcançavam 2.122 quilômetros.

Durante a Monarquia o trafego ferroviario chegou a 9.973 quilômetros e da proclamação da Republica ao seu cinquentenario as estradas de ferro cresceram para 34.204 quilômetros.

Temos, hoje em dia, 55 estradas, exploradas pela União, pelos Estados e por companhias particulares. Com exceção do Acre todos os demais Estados são servidos por estradas de ferro. É verdade que a distribuição da quilometragem é por demais irregular.

Os Estados Sulinos possuem 16.554 quilômetros que representam 48,40% do total; a região Central 9.711 (8.158 quilômetros em Minas Gerais) ou 28,40%; o Nordeste 3.672 ou 10,70%; o Este 3.190 (2.156 na Baía) e 9,30% e o Norte 1.077 quilômetros dos quais apenas 5 cabem ao Amazonas.

Essas estradas de ferro obedecem, quasi todas, a bitola de 1 metro (30.745 quilômetros que representam 90,20%). As estradas de bitola larga, isso é, de 1,60, somam 2.075 quilômetros (6,10%) e aquelas com menos de 1 metro chegam a 1.387 quilômetros. Nem todas também, obedecem a mesma tração ou consumo o mesmo combustivel.

Existem em nossa terra pouco mais de 700 quilômetros de estradas electricas: a Central do Brasil com 187 quilômetros de suas linhas de suburbios; a Paulista com o tronco quasi que todo eletrificado, já alcançando 331 quilome-



JÁ FEZ SUA

EXPERIÊNCIA?

FRANKIN — Typo "A" para a criação de porcos e uma CEVA DINÂMICA.

FRANKIN — Typo "C" para o gado leiteiro, aumenta por 25 a 30 o/o a produção de leite.

Uma experiência convence-lo-á do valôr real dos nossos produtos.

Peçam ofertas e literatura aos fabricantes

Fernando Hackradt & Cia.

Caixa postal, 948

SÃO PAULO

R. Libero Badaró, 314

tros; a Rêde Mineira de Viação, com 181; a estrada de ferro Campos do Jordão, em S. Paulo, e a do Corcovado no Distrito Federal.

A Central, no ano p. passado, consumiu . . . 42.235.000 KWH, no valor de 2.877 contos de réis, isso é 68 réis por KWH. O consumo da Paulista foi de 69.469.275 a um preço básico de 50 réis por KWH. A Rêde Mineira gasta, anualmente, cerca de 7 milhões de KWH.

As outras estradas são de tração a vapor e gastam carvão, lenha e algumas, em certas composições, o óleo Diesel. Em 1939 consumiram 1.206.178 toneladas de carvão, das quais 451.814 de nossas próprias minas. O gasto de lenha chegou a 9.029.261 metros cúbicos. Tudo isso representando um dispêndio de 255.881 contos de réis!

QUAL TEM SIDO A PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM NOSSA TERRA?

"País essencialmente agrícola", é frase que ano a ano vem perdendo o seu colorido. É bastante um exame da produção total brasileira em 1929 e 1939.

No ano do crack de New York (1929) os produtos agrícolas valiam 55% do total da produção brasileira e em 1939 a agricultura deixava se vencer pela indústria, baixando a sua contribuição para 26%.

É isso o que dizem as estatísticas, mas é preciso esclarecer esse palavreado. Afirmam os números que o volume de produção passou de 929 para 1939, de 28 milhões e 933 mil toneladas para 36.817.542. Um aumento de 27,30%.

Quanto ao valor cresceu, apenas, de 8.671.520 contos para 9.238.000, num aumento de 6,5%. É que o café, que sempre representava elevada porcentagem no valor da nossa produção agrícola, caiu fragorosamente de 4.146.327 contos para 2.043.058. Produzimos 16% a menos em volume, baixamos o valor de 50,70%!

Em compensação ganhamos muito terreno em relação ao algodão. Em 1929, fibra e caroço, valiam pouco mais de 415 mil contos. Em 1939, 1.763.188!

Crescemos de 124.942 toneladas de algodão em rama para 428.523 e o caroço que era de 291.293 toneladas passou 999.882.

O milho, que é dos mais importantes produtos da nossa agricultura, vem se mantendo num mesmo nível de produção e valor. O arroz cresceu de 50% em seu volume e de 103,40% no valor.

Os frutos tiveram nas laranjas e nas bananas crescimentos importantes. Os citrus passaram de um valor de 77 mil contos para 220.983. As bananas de 88.000 para 143.428 contos de réis.

Entre os produtos agrícolas industrializados a aguardente e o álcool foram os que mais se distinguiram, passando de 86.604 contos de réis em 1929 para 223.373 em 1939.

Não descuidamos de nossa produção agrícola mas as manufaturas e o interesse do mundo pelos minérios fizeram baixar a porcentagem de seu valor na economia brasileira. Mesmo assim ainda ocupamos o primeiro lugar como produtores de café e mamona, o segundo em produção do açúcar de cana, de laranja e cacau, o terceiro na do milho e do feijão, o quarto em algodão, o quinto em fumo...

Produtos Químicos para Lavoura e Criação

Adubos químico-orgânicos
"POLYSÓ" e "JUPITER"

Arseniatos "JUPITER"
de alumínio,
de chumbo
e de cálcio

Verde Paris

Sulfato de cobre "Nevazul"
(cristais miúdos)

CARRAPATICIDA
"JUPITER"
(contra o carrapato, bernes e
bicheiras)

Peçam folhetos ilustrados,
gratís, ao nosso Departamento
de Propaganda.



A produção agrícola

Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura:

“O colaborador da Diretoria de Publicidade, a propósito da produção agrícola, faz várias considerações de grande interesse e atualidade para os nossos agricultores.

Entre essas ponderações ressalta as que se referem á próxima época de sementeira, ao preparo de terra e aos principais fatores que poderão concorrer para

o aumento da nossa produção, não só agrícola como também de qualquer outras espécies, compatíveis com o nosso clima, e que possam ser executadas pelo Estado:

“Aproxima-se a época da sementeira e, conseqüentemente, o momento em que se deve preparar a terra para receber a semente. Aproxima-se a estação em que se lançam os verdadeiros alicerces da futura colheita e, não é de admirar, que se aproxime também o fim da guerra que devora a Europa.

Transforme-se ou não essa esperança em realidade, nos dois casos, é dever dos poderes competentes incentivar a cultura dos campos e maior dever ainda temos todos nós de contribuir para o aumento da produção, com tudo que estiver ao nosso alcance.

Imagine-se transformada em realidade a primeira hipótese: teremos oportunidade, necessidade e dever de exportar o máximo que nos for possível. Todos aqueles países necessitam importar, suas populações estão esfomeadas e não se diga que não possuem meios para satisfazer suas necessidades mais prementes.

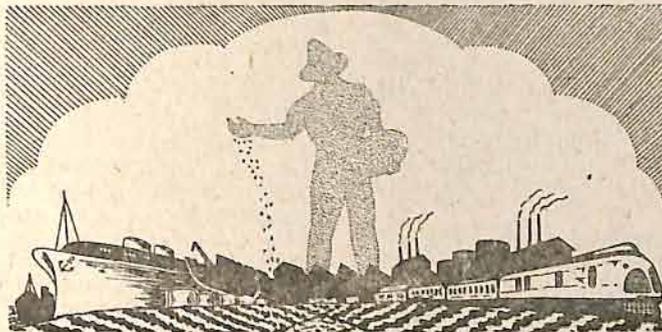
O crédito para o qual muitas dessas nações podem apelar em relação ao nosso governo, a possibilidade de permutas, os adiantamentos que seriam úteis e desejáveis, visando fins políticos e econômicos, para não falar nos humanos, que deveriam também ser levados em conta, além das numerosas colônias ricas aqui domiciliadas, capazes de facilitar remessas ou subscrever empréstimos, todos esses fatores concorrerão para aumentar nossa exportação. Essa exportação tê-la-emos de qualquer modo, em grandes proporções, se tivermos o que exportar.

Não seria nada lisonjeiro, para o nosso crédito, se nações credoras, como a Inglaterra, França, Bélgica e Holanda, apelassem para o nosso país, pedindo-nos que lhes remetêssemos aquilo de que mais necessitem, se não as atendessemos.

Modos de realizar há muitos e o que nos falta saber é se nesse momento teremos o que exportar.

E' por isso que entendemos que se deveria fazer, desde já, grande propaganda, no sentido

de se incrementar a produção, produção de todos os generos, cujas culturas sejam compatíveis com o nosso clima, sem, contudo, chegarmos ao exagero da obrigatoriedade; ao contrário, deve haver a mais ampla liberdade, porque o agricultor, além de maior interessado, é o que melhor deve conhecer a capacidade produtiva de suas terras e o que mais lhe convém produzir.



Devemos, por todos os motivos, começar a nos preparar para tirar o maior proveito possível desse momento, que pode estar longe, não ha dúvidas, mas que a ninguém é licito prever, com exatidão, já que esta guerra é a guerra das surpresas.

Suponhamos, porém, que essa esperança se desvaneça, que a guerra se prolongue como a passada, que continue por anos a devorar aquelas nações, nem por isso teremos perdido o nosso trabalho.

Em consequência de multiplos fatores, tais como crescimento rápido de nosso Estado, de sua industrialização e conseqüente aumento de urbanismo, das dificuldades de importar, das irregularidades de nosso clima e de outros fatores, estamos presenciando a elevação constante de todos os preços, o encarecimento desmesurado do custo da vida, em todos os sentidos.

Se, em relação a muitos produtos, não é possível obter o abaixamento de preços, pela simples intervenção ou boa vontade dos que nos dirigem, em relação a outros, aos que constituem a parte principal de nossa alimentação, esse abaixamento é viável e quasi que se torna diretamente proporcional á produção agrícola, eliminando o açambarcamento.

Impotentes, em face desse encarecimento constante, na aparência nos resignamos com os efeitos da guerra, que para tudo serve de desculpa; na realidade, porém, o que verificamos é o desassossego geral, um mal-estar indissimulável, sentido por todos, principalmente pelas classes mais pobres.

O estado de quasi perene inquietação do operário, minado por idéias deletérias, importadas do exterior, pode ser e é estimulado, todas as vezes que cresce o custo de sua subsistência; o funcionalismo, sempre descontente, encontra aí razões ponderosas para se queixar e alimentar seu eterno pessimismo; todos, enfim, são afetados pelo mal do encarecimento da vida, exceto os que, por um esnobismo doentio, podem alimentar certos luxos extravagantes em nossas capitais. E' que ninguém se lembrou ainda do imposto sobre o luxo, imposto muito mais so-

cial que o da renda. Esse mal-estar pode ser atenuado, senão eliminado, pelo abaixamento do custo da vida.

Impossibilitado de agir por outros meios, como é fácil de se compreender, ao poder público só resta uma possibilidade, de consequências imediatas: a de fomentar a produção.

Todos nós temos obrigação de o auxiliar nessa campanha: devemos todos promover propaganda, no sentido de aumentar nossa produção agrícola.

Perguntar-nos-ão quais os principais produtos a encarar; responderemos — todos, sem exceção. Por que meios?

Do mesmo modo — por todos os meios exequíveis em cada caso, ao alcance do produtor.

Numa campanha desta natureza, antes de falarmos em cultura racional, adubações, máquinas, seleção, etc., devemos lembrar ao nosso agricultor um erro comezinho, por ele cometido todos os dias; o de se deixar levar pela ilusão dos preços altos. Prefere, quasi sempre, cultivar aquilo que melhor se paga no momento, esquecendo-se de inquirir da terra que possui se ela produzirá.

Nem sempre o maior preço de venda é o que traz maiores lucros. Um exemplo frisante constatamos todos os dias, com a atual expansão da cultura algodoeira.

Em consequência de haver sido esse produto o que melhores preços alcançou em nosso mercado, nos últimos anos, todos se atiraram á sua cultura, muitas vezes sem possuírem terras

apropriadas ou tirocínio adequado. Uma cultura de algodão, produzindo 150 arrobas por alqueire, pode oferecer lucro, a 12 mil réis por arroba, enquanto outra pode ser deficitária, mesmo a 20 mil réis, desde que não produza mais que 50 a 60 arrobas.

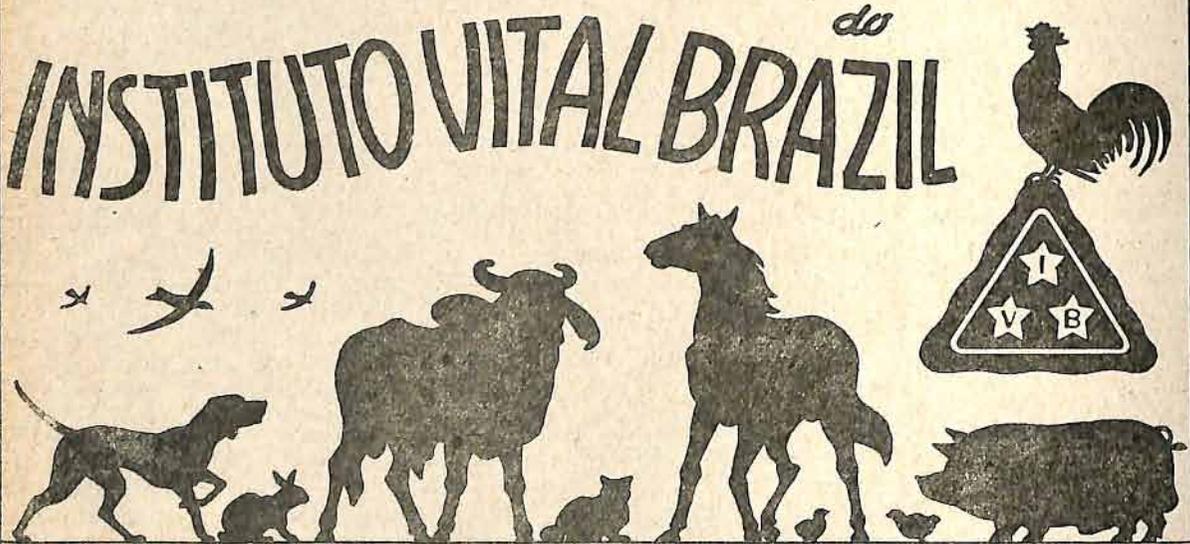
O mesmo erro foi cometido por centenas de pequenos agricultores, exatamente por aqueles que menos podem perder; cultivar o algodoeiro em terras pouco férteis, iludidos pelos preços que vigoravam no momento.

Pensar que somente, porque os preços são elevados, é lucrativa determinada cultura, é o erro mais comumente cometido entre nós, erro que deve ser combatido.

O lema do nosso agricultor deveria ser o da escolha da espécie em função do sólo que possui; não pretender cultivar, na atual emergência, aquilo que suas terras não podem produzir, senão a peso de adubações, hoje a preços inacessíveis.

O nosso prático conhece e sabe perfeitamente o que é terra fértil e terra fraca; sabe que terras prefere o arroz ou o milho; só resta compreender que só deve cultivar o que permitir a terra que possui e aprender a cultivar com maior perfeição, mesmo empregando métodos empíricos. Neste caso, perfeição é o amanho da terra, os tratos culturais e, acima de tudo, o zelo com que vai praticar qualquer dessas ou de outras operações. O amor com que o agricultor cultiva uma planta é o principal segredo de sua produtividade."

Produtos veterinários
do
INSTITUTO VITAL BRAZIL



Sr. Criador! Peça prospectos ao novo depósito em S. Paulo:
R. Xavier de Toledo, 144
Telefone 4-72.17

Verrugas no gado vacum

(Papilomatosis Cutanea)

LUIZ BERARDINELLI

Med. Vet. F. P. C. B.

Com o nome de "papilomatosis cutanea" ou o de verruga, são chamados os tumores cutâneos que se localizam de preferência na pele da região abdominal, devido a hipertrofia das papilas dermicas. Esses tumores podem se apresentar sós ou associados, aparecendo com mais frequência nos bovinos jovens, como novilhos e bezerros, sem distinção de sexo. A influência da raça não se manifesta, posto que todas são atacadas.

Os pontos de predileção são sempre os da pele do ventre, onde se encontram os tumores de maiores dimensões; em segundo lugar aparecem na parte dorsal do membro posterior e inferior do anterior, com formações menores que as do ventre; em terceiro lugar podem, também, atacar a pele do ubere.

Consideram-se como causa dos papilomas cutâneos ou verrugas os processos crônicos de irritação ou infeção, produzidos por um vírus filtravel, quer dizer, um germe patogenico que passa através dos mais finos filtros utilizados.

O seu carater infecioso está provado pela reprodução experimental da molestia, em animais sadios com menos de um ano de idade, por meio de inoculações, através a pele, de material proveniente de animais doentes.

O contágio realiza-se através o contacto directo com animais doentes e indirecto pela infestação dos currais e das camas. Esta é a forma mais frequente de contágio. Por isso as inflamações crônicas localizam-se de preferência na pele do ventre e imediações, unicas partes que ficam muito tempo em contacto com a sujeira e humidade.

Sintomas. — As verrugas que se localizam, de preferência, na pele do ventre e se desenvolvem sob a forma aproximada da couve-flór ou da maçã, também podem se localizar em outros pontos em que a pele é fina, tais como as orelhas, ao redor dos olhos, boca, lado da mandíbula, etc. Nas novilhas e vacas primíparas, tendem a desenvolver-se, com mais frequência, no ubere, especialmente nas tetas, irritando e tornando-se dolorosas ao efetuar-se a ordenha.

As formas, o tamanho e o numero das verrugas, são variáveis; às vezes são pediculadas e ficam dependuradas apresentando superficie agrietada ou lisa. Não raro se observa supuração gordurosa e espessa, onde se pôde encontrar larvas de moscas.

Encontram-se só ou em grupos; curtas, largas ou finas, e as que ocupam uma extensão consideravel tomam a forma de uma couve-flór, e de tamanho variavel. São tanto menores quanto mais numerosas; no geral são moles e sangram com facilidade, chegando a infeccionar-se, supurando e produzindo no animal

um transtorno mais ou menos grave. Estas verrugas, assim como a sua secreção, desprendem mau odor e produzem nos animais atacados a perda de appetite, sobrevindo o emagrecimento imediato.

Além dos transtornos ocasionados pelo mal e do aspecto feio que dá aos animais, quando as verrugas invadem grande parte do corpo desvalorizam o couro, pois o lugar onde estavam localizados os tumores fica inutilizado, como se tivesse sido comido por algum inséto.

A idade das rezes afetadas está entre tres meses a tres anos, porém as mais atacadas são os novilhos de ano e meio.

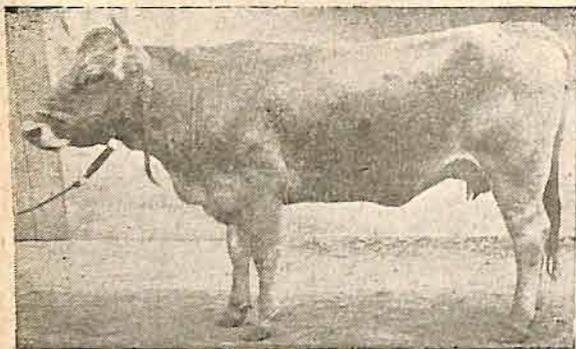
O curso dessa doença sóe ser benigno, porque os tumores, com o tempo, secam e caem; as rezes muitas vezes, não padecem ou padecem pouco. O estado geral é perturbado, pois se comprovou, que os novilhos atacados ficam atrasados no seu desenvolvimento, em comparação com outros da mesma idade, que os ultrapassam em tamanho devido ao seu melhor estado de nutrição. Também a muda é atrasada consideravelmente nos atacados; isto demonstra que o seu metabolismo é muito mais lento que nos animais sadios. Por estas razões deve-se operar as verrugas ou os papilomas maiores, para que não dêem lugar ao retardamento no desenvolvimento dos animais atacados.

Tratamento. — Deve-se isolar os animais que se apresentam com verrugas, sobretudo, os novilhos e bezerros. Desinfetar os estabulos e demais lugares em que tenham permanecido. As vacas de ordenha, com verrugas no ubere serão ordenhadas depois de sadias; o ordenhador lavando e desinfetando as mãos com uma solu-



A' venda na:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES



E' de entusiasmar o que vem fazendo o Snr. Francisco Vilela de Andrade, pela melhoria do seu já afamado rebanho de Schwytz.

ção de permanganato de potássio a 1:2.00 e depois com alcool, afim de evitar o contagio às vacas sadias.

As verrugas podem chegar a desaparecer sem necessidade de tratamento, assim que o animal vae tendo mais idade, porém, na maioria dos casos, é necessario tratá-las. O tratamento, quando as verrugas são poucas, consiste em extirpá-las ou arrancá-las e isto pode-se fazer por meio de um aparelho electrico, e o tratamento é a electro-coagulação. Este aparelho é como um lapis que tem em sua ponta uma lamina de platina, possuindo a propriedade de ao mesmo tempo que corta, cauterisar. E' usado onde ha energia elétrica.

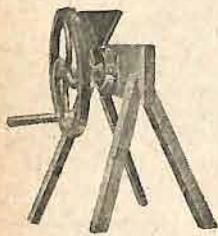
Nos logares onde não encontramos electricidade podemos utilizar o termo cauterio de Paquelin, para cortar as verrugas e cauterizá-las. No caso de não se ter nenhum destes aparelhos, e como ultimo recurso, pode-se utilizar uma tesoura bem esterilizada, um ferro quente em braza, ou o nitrato de prata. Se utilizarmos o nitrato de prata temos que ter o cuidado de não deixar os animais tratados á intemperie, para evitar que se molhem, pois isso traria graves transtornos pelo derrame de nitrato a outra região do corpo. Tambem podemos utilizar o método de amarrar as verrugas, na sua base para que se desprendam, desinfctando, depois, o lugar de desprêndimento com titura de iodo. A finalidade deste processo é parar a circulação sanguínea o que faz cair as verrugas em poucos dias. Tratando-se de verrugas de tamanho médio, é melhor amarrá-las do que cortá-las, porque desse modo evitamos a hemorragia, devido aos numerosos vasos sanguíneos que se encontram ao redor da papiloma.

Se as verrugas que invadem uma ampla região da péle são estirpadas pelos meios cirurgicos acima mencionados, a operação deve ser feita por um médico veterinário, devido as precauções necessarias á sua realização.

Deve-se ter muito cuidado quando se utiliza o nitrato de prata para cauterisar, protegendo sempre a parte da péle sã com uma substancia com base de gordura. Em alguns casos em que o aparecimento de verrugas é grande, deve-se associar ao tratamento uma medicação arsenical, excetivando-se as vacas em lactação, pois o arsenico poderá afetar a qualidade do leite.

MACHINARIOS "MARUMBY"

MOINHO PARA QUIRÉRA

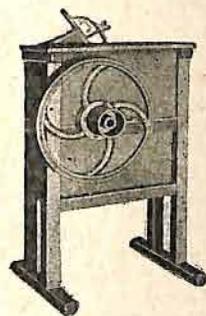


Construido em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.



TRITURADOR E DESINTEGRADOR

De construção solida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF.

Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cosidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacáo, herva-mate, etc.

DOIS TYPOS :

N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. por hora.

N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. por hora.

**PEDIDOS E MAIORES ESCLARECIMENTOS A'
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Sobre-loja — SÃO PAULO**

Reunião do Comitê Inter-Americano das Indústrias de Laiteria

Primeira Sessão: Toronto 23 de Outubro, 1941

Acaba de ser anunciada a primeira sessão anual, internacional, do Comitê Inter-Americano das Indústrias de Laiteria, que terá lugar na quinta-feira, 23 de Outubro de 1941, em Toronto, Canadá.

Ao mesmo tempo, a administração da Exposição das Indústrias de Laiteria anuncia que o dia 23 de Outubro, quinta-feira, foi designado Dia Inter-Americano na Exposição, em honra da primeira reunião do referido Comitê.

Imediatamente após a sessão do Comitê, será oferecido um suntuoso almoço no elegante Hotel Royal York, devendo comparecer todos os membros do Comitê, da Junta Diretiva Preliminar, representantes do Conselho Honorário, e muitos outros convidados.

Aceitaram fazer parte do Conselho Honorário, colocando a sua influência ao serviço do programa do Comitê, diversos altos funcionários dos Ministérios da Agricultura de 17 nações americanas. Esse Conselho é constituído pelos Ministros da Agricultura da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Domínio do Canadá, Equador, Estados Unidos, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, República Dominicana, Salvador e Venezuela.

Cada um dos países terá direito a sete representantes no Comitê e um deles será escolhido para servir durante um ano na Junta Diretiva Permanente. A seleção desses sete membros já começou e espera-se que alguns desses países organizem seus comitês nacionais, a tempo, para a reunião do Dia Inter-Americano, na Exposição das Indústrias de Laiteria em Toronto.

O Sr. Roberts Everett, Presidente da Junta Diretiva, acaba de nos anunciar que o Domínio do Canadá completou já a seleção dos sete membros que representarão esse país no Comitê Inter-Americano das Indústrias de Laiteria. São eles: pela Higiene Pública, dr. E. A. Berry, diretor de Engenharia Sanitária da província de Ontário, Toronto; pela Educação, prof. W. H. Sproule, do Departamento de Laiteria, Escola Agrícola de Ontário, Guelph, Ontário; pela Criação de Gado Leiteiro, Gilbert McMillan, presidente do Conselho Nacional de Laiteria do Canadá, Ottawa; pela Investigação Técnica e Econômica, K. L. Wallace, presidente da Walker-Wallace Limited, Toronto; pela Produção de Leite, W. F. Jones, presidente da Ottawa Dairy Company, de Ottawa; pela Propaganda, miss Laura C. Pepper, chefe do Serviço de Consumidores, Departamento da Agricultura de Ottawa; representando o Governo, J. Frank Singleton, vice-diretor da Divisão dos Mercados de Lactíferos, do Departamento de Agricultura, Ottawa.

Essa primeira reunião do Comitê Inter-Americano chamará, seguramente, as atenções de todo o continente americano para a necessidade im-

perativa de desenvolver as indústrias de laiteria em todas as nações da América Latina, e assim organizar uma nova indústria cujos produtos se destinarão, principalmente, ao consumo interno de cada país, e que terá por resultado o melhoramento da saúde pública, favorecendo em grande parte as condições econômicas de cada país.

O fomento das indústrias de laiteria comportará também, com certeza, a solução do problema dos excedentes de carnes e cereais, pelo menos na maior parte das nações latino-americanas.

Dizem-nos, também, que já estão sendo preparados os convites aos altos funcionários que representarão oficialmente as repúblicas americanas, e tem-se como assegurada uma grande concorrência à Exposição de Toronto.

A organização da primeira sessão do Comitê Inter-Americano está a cargo da Junta Diretiva Preliminar, que consta dos seguintes membros: Dr. Earl N. Bressman, do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos; J. L. Colom, da União Pan-Americana; Dr. Edward C. Ernst, do Escritório Sanitário Pan-Americano; John C. McClintock, da Comissão de Fomento Inter-Americano; Fletcher H. Rawls, do Ministério do Comércio dos E. U. A.; Roberts Everett, vice-presidente executivo da Associação de Fabricantes de Material de Laiteria (Dairy Industries Supply Assn., Inc.); e um Secretariado provisório, constituído por José B. Vallarino e Ralph Coniston.

O Comitê Inter-Americano terá a seu cargo o Salão das Américas da Exposição, onde os visitantes encontrarão toda a assistência e atenções que necessitem. Os hóspedes que não conheçam o inglês, terão constantemente ao seu serviço os guias-intérpretes de português e espanhol.

Vende-se

- 1 vapor de 8 "cavalos", marca "Marshall". Uma evaporadeira para fabricação de açúcar, tipo rapadura.
- Uma vaca com 4 anos de idade e sua filha com 4 meses, ambas p. s. Holandês, branca e preto.
- Uma novilha com 3 anos de idade, p. s. Holandês, vermelha e branca.
- Um garróte com 2 anos de idade, p. s. Holandês, branca e preta.

Cartas e tratar com o Sr. João Reinaldo, Caixa Postal, 4, Cuatinguetá, Est. de S. Paulo.

AS ZOONOSES

(DOENÇAS DOS ANIMAIS TRANSMISSÍVEIS AO HOMEM)

DR. ROBERT VON OSTERTAG

O Dr. BOLLINGER, muito conhecido pela sua celebre contribuição sobre as ZOONOSES publicada no texto do *Tratado de patologia e terapêutica especial de Liemssens*, cita cinco infecções transmissíveis do animal ao homem. São elas: o mormo, o carbunculo, a raiva, a afta epizootica e a varíola bovina.

Entre as zooparasitoses menciona a triquinose e as teníases, ambas originárias dos animais. Ao grupo das zoonoses, contudo, ainda inclui certos envenenamentos do homem produzidos por venenos fisiológicos específicos, como o ofídico, os consequentes às picadas de certos insetos e, também, algumas molestias resultantes de substancias sépticas de origem animal. Finalmente, não exclue, tendo em vista as comprovações da terapêutica experimental, a possibilidade da tuberculose humana.

A publicação do Dr. BOLLINGER seguiram-se 58 anos, tendo o problema das zoonoses sofrido modificações importantes.

Uma parte das doenças dos animais transmissíveis ao homem, reconhecida por BOLLINGER como zoonoses, tem perdido sua importancia pela raridade com que é notada. Por outro lado, novas entidades mórbidas, perigosas para o homem, têm sido catalogadas e incluídas no grupo das zoonoses.

O MORMO

O mormo do cavalo e demais solípedes, pelo qual é responsável um microbio - *Pfeifferella Mallei*, apresenta-se com um quadro clinico de nodulos e úlceras na pele, mucosas nasais e visceras. Entre nós a sua importancia é relativa, por não ser frequente. O combate eficaz a esta epizootia foi bem compreendido na Alemanha, através, sobretudo, da applicação sistematica dos métodos delicados de soro-diagnostico: aglutinação, desvio de complemento e reacção allergica.

Sua campanha tem resultado amplamente satisfatoria, a ponto de hoje ser excepcional um caso da doença, quando anteriormente o numero anual de vítimas era de 1.000 a 1.500.

Durante a guerra temeu-se muito uma generalisação do mormo para o que procedeu-se investigações sistematicas em todos os cavalos do exercito, conseguindo-se uma redução de 0,10% para 0,03% das infeções.

CARBUNCULO HEMATICO

O carbunculo, quando em forma epizootica entre os animais, regista-se com maior frequencia no homem. Verifica-se nos profissionais que mais estão em contacto com os animais doentes ou mortos e nos trabalhadores de estabelecimen-

tos que manipulam restos e produtos de animais carbunculosos, especialmente, couros, cerdas e lã. Segundo estatisticas alemãs, do ano de 1928, foram denunciados 173 casos de carbunculo no homem, 34 dos quais mortais.

São dignos de registro certos fatos observados no sacrificio de animais carbunculosos, em extremo gráu de doença. Submetidos á inspecção de carnes e consumidos por mais de 100 pessoas nada provocaram nestas, ao passo que os carnicheiros que venderam a carne se contaminaram, apresentando lesões nas mãos e nos braços. O suco gastrico destróe os bacilos do carbunculo, que entretanto penetram facilmente na pele, sobretudo havendo feridas ou escoriações.

Nos cadáveres não abertos os bacilos do carbunculo são destruidos pelos germes da putrefacção, sendo esta a razão porque os cadáveres carbunculosos devem ser enterrados ou queimados sem que sejam abertos.

Os esporos do carbunculo formam-se unicamente á superficie do corpo desprovida da pele e á temperatura superior á 18°C.

Parece que a salga reduz consideravelmente a proporção dos couros carbunculosos, á vista do que se observa com os couros sécos. Para combater o carbunculo é indispensavel o enterro dos cadáveres que não tenham sido queimados. O enterramento deve realizar-se em fossas isoladas ou em fossas comuns para diversos animais. A extração do couro deve ser evitada á todo modo.

A RAIVA

Com referéncia á raiva mantem-se ás indicações do Dr. BOLLINGER de que a infecção do homem, na totalidade, é produzida pela mordedura do cão hidrofobo que pode ocasionar a doença, mesmo durante o periodo de incubação. Por outro lado só uma parte das pessoas mordidas por cães raivosos adquire a infecção. Ainda se afirma que as feridas na cabeça são as que mais comumente produzem a moléstia. A ingestão da carne e do leite de animais raivosos é quasi inofensiva ao homem.

E' digno de aténção mas, requer ainda confirmação, o fato de que em certas zonas do Brasil, visinhas ao Paraguai, attribue-se aos morcegos a propriedade de transmitir a raiva, em forma epizootica, aos bovinos.

Para assegurar o diagnostico é importante a investigação histológica dos corpusculos de Negri, no Corno de Ammon, no cérebro, onde são encontrados em 88 a 90% dos mortos por raiva. A prova de inoculação deve ser reservada para os casos em que não é possivel demons-

PARA A FORMAÇÃO DE SUAS PASTAGENS

PREFIRAM:

SEMENTES "CRIADOR"
UM SIMBOLO DE GARANTIA!



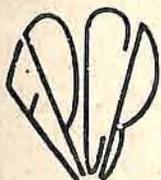
SEMENTES:

CATINGUEIRO ROXO FRANCANO,
CATINGUEIRO ROXO,
CABELO DE NEGRO,
JARAGUÁ,
COLÔNIAO,
RODES e
ALFAFA MURCIA.

MUDAS:

PASPALUM MILEGRANO,
SEMPRE VERDE,
IMPERIAL,
NAPIER,
ELEFANTE,
GUINÉ.

Remetemos, gratuitamente, o folheto:
"CAPINS PARA PASTO"



FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 s|loja

Tel. 2-3832

S. PAULO

PORCOS

DUROC JEESEY e EDFL SCHWIN

Puros e alta mestigagem. Venda permanente de reprodutores. Ótima linhagem. Preços especiais para lotes, para os que desejarem iniciar criação.

Informações:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES;

CAMPOS NETO & CIA.

Rua Tomaz Lima, 644 -- Tel. 7-1864 --

São Paulo -- ou Campos Neto & Cia.,
Cordeiro, C. P. (Perto da Estação).

trar a presença dos corpusculos de Negri nas investigações histopatológicas.

VARIOLA

A opinião do Dr. BOLLINGER da existência de tipos diversos de virus variolicos na infecção do homem e dos bovinos, não pode ser mantida depois das investigações realizadas pelo Dr. GINS. Conseguiu o Dr. GINS, sem deixar lugar a duvidas, passar indistintamente á diversas especies a variola do homem, porco, cabra e ovelha. As provas experimentais são uma comprovação a mais de que a variola, que ataca as diversas especies, é procedente da variola mais comum ou seja do homem. A variola das aves, segundo o Dr. GINS, deve ser considerada a parte.

Das diferentes variolas, registradas nos animais, a da vaca, unicamente, tem sido observada no homem, nos ordenhadores, em forma de nodulos duros. Tem por esta causa pouca importância como zoonose e ainda porque o seu valor imunisante, para a variola do homem é fóra de dúvidas.

TUBERCULOSE

O problema da transmissão da tuberculose dos animais ao homem, depois da descoberta do bacilo tuberculoso por KOCH e da sua diferenciação por TH. SMITH, ROBERT KOCH e GUILHERME SCHUTZ, entrou em fase experimen-

tal, ficando esclarecida concludentemente seu poder contagiante entre as diversas especies animais.

Por outro lado está completamente demonstrado que as pessoas encarregadas da manipulação do material tuberculoso, procedente de animais do córte, podem adquirir uma infecção tuberculosa cutanea, local ou de extensão progressiva, produzida pelo bacilo do tipo bovino, que, além da pele, são encontrados nos órgãos internos do homem, onde é capaz de determinar uma infecção generalizada. Só não existe uniformidade de critério, no que se refere a magnitude do perigo que significa para o homem, a tuberculose dos animais.

Dos resultados finais obtidos nas investigações correspondentes (determinação do tipo bacilar encontrado nas infecções humanas) deve-se admitir, que o maior perigo de infecção, reside na ingestão, pelas crianças, de leite cru de vacas com infecção tuberculosa no ubere, sendo as crianças mais sensiveis á infecção do que os adultos. No leite de animais tuberculosos com lesões no ubere não é raro encontrar-se 500 a 100.000 bacilos por cm.3, podendo ir até 1.000.000 (um milhão).

A Comissão inglesa para o estudo da tuberculose, em relatório final das suas investigações, realizadas desde o ano de 1901 e publicado antes da guerra, registra, com dados alarmantes, o fato de que em 50% das tuberculoses mortais, em crianças, com localizações intestinais e nos glanglios mesentericos, foi determinada a presença de bacilos da tuberculose bovina em cultura pura. Nas tuberculoses pulmonares do homem têm sido isolados, ultimamente, bacilos tuberculosos do tipo bovino. Além disso, tem grande importância, o bacilo tuberculoso, tipo bovino, na etiologia de lupus humano.

E' de notar que no porco pode existir o bacilo do tipo humano e que o tipo aviario também se encontra no homem, e é relativamente frequente no porco e no cavallo.

As investigações do Departamento Sanitario da Alemanha, realizadas com materiais procedentes de porcos tuberculosos do Matadouro de Berlim, estabeleceram, em não menos 47% dos casos, a existencia de bacilos do tipo aviario como causador da tuberculose, RABINOWITCH, em colaboração com o veterinario Dr. J. JOEST, determinou que a tuberculose nos cães e nos gatos de Berlim aumentou consideravelmente nestes ultimos anos. Em 10 amostras de bacilos isolados de cães, RABINOVITCH comprovou 16 do tipo humano, 1 do tipo bovino e 2 conside-

Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO

rados atípicos; de 5 gatos tuberculosos, 3 eram infectados por bacilos do tipo humano e 2 do tipo bovino.

Deduz-se de tudo isso que ha perigo de transmissão da tuberculose animal ao homem, perigo que merece ser tido em conta.

Para evitá-lo impõem-se a inspeção da carne e o controle sanitario do leite.

FEBRE AFTOSA

Está determinado a transmitibilidade da aftosa ao homem pelo contacto direto com os animais doentes e também pela ingestão do leite, da carne e dos seus derivados. A transmissão por contacto tem pouca importancia, pois, ainda quando se extenda a epizootia de modo consideravel, e periodicamente, são os casos de transmissão ao homem relativamente raros e geralmente reduzidos a um exanthema benigno, facilmente curavel, localizado nas regiões descobertas das mãos e dos braços.

De caracter grave é, ao contrario, a transmissão do virus filtravel da febre aftosa, por meio do leite ás crianças, que apresentam formas semelhantes ás que se observam nos leitões e bezerros, podendo matar com sintomas de intoxicação (miocardite aguda multipla), sem apresentar manifestações locais em todo o aparelho digestivo.

A's moléstias infeciosas, classificadas pelo Dr. BOLLINGER como zoonoses, tem que agregar-se, de acordo com as mais recentes aquisições, a Febre de Malta ou do Mediterraneo, a infecção pelo bacilo *Abortus Bang*, a mordedura do rato, a peste bubonica, a psitacose e a tularémia.

Si o germe da infecção secundaria da peste porcina, o bacilo *supestifer*, é transmissível ao homem ainda constitue objeto de controversia.

Tratando-se deste grupo de doenças deve-se ressaltar o fato de que se tem observado em molestias do homem bacterias não diferenciáveis pela sua morfologia, propriedades culturais, biologicas e serologicas, do bacilo *supestifer*, mesmo não existindo, na maioria dos casos, contacto direto ou indireto dos doentes com porcos. Contra este conceito da transmissibilidade da peste porcina e suas bacterias ao homem, merece ser citado o fato de que a mani-

A LUNETTA

OLIVEIRA & ROVERI

Ótica em geral e artigos fotograficos.

Oficina de precisão para executar receitas
Médico-Oculistas.

RUA CONS. CRISPINIANO N.º 143

S ã O P A U L O

pulação da carne e dos intestinos de doentes da peste porcina é completamente inofensiva.

FEBRE DE MALTA E ABORTO EPIZOOTICO

No que se refere á febre de Malta ou do Mediterraneo, sabe-se que na ilha de Malta, o Dr. MARSTON, em 1895, descreveu uma molestia, observada entre as tropas de occupação ingleza caracterizada por febre prolongada durante meses e de caracter intermitente (ondulante), ás vezes seguida de aumento de baço e tumefações articulares, mas quasi sempre de evolução benigna. A mortalidade era de 2 a 3%.

O Dr. ZAMMIT, membro da Comissão Inglesa para o estudo da Febre de Malta, determinou que 0,10% das cabras eliminavam germes com o leite.

A proibição do consumo do leite cru, proveniente das cabras de Malta, pelos soldados ingleses, reduziu a mortalidade, imediatamente, a um decimo do seu nivel primitivo.

Pela sua produção leiteira as cabras de Malta são muito procuradas e por esta razão estenderam a infecção a diversos países do Mediterraneo e E. Unidos, atuando como propagadoras da doença, que pode passar da cabra á ovelha e ao bovino.

Por intermedio do leite de vaca doente de Febre de Malta, produz-se uma infecção de caracter benigno no homem. Os meios de transmissão para o homem são: a ingestão do leite e da carne crúa e também o contacto direto com animais doentes, especialmente durante a ordenha e manipulação da carne crúa.

A profilaxia consiste, como ponto essencial, em evitar o consumo do leite e carne crúas ou

CRIADORES EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e economico — Vacina contra a batedeira - Vacina anti-rabica - Vacina contra o carbunculo hematico - Vacina contra o carbunculo sintomatico (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Soro contra o garrotilho - Soro normal do cavallo - Soro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro contra a batedeira dos porcos - Soro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados a venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

FAZENDA RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DAS RAÇAS:

SCHWYTZ e GUZERATH

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILO - (E. F. Sorocabana), com o Sr. Rufino Soares ou com o proprietário, no RIO DE JANEIRO, á PRAÇA FLORIANO N.º 31 — 2.º andar — DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA.

mal cosidas, como também no cuidado com o trato das cabras vivas ou sacrificadas e de outros animais, nos países infectados.

Os bacteriologistas estão, mais facilmente, expostos a estas infecções quando trabalham com germes da Febre de Malta, sendo aconselhado, por isso, a premunição.

O seu combate, além da obrigatoriedade da pasteurização do leite, exige a obrigação da denúncia e aplicação de todas as medidas sanitárias tendentes a eliminação das cabras contagiantes.

O agente da Febre de Malta não é diferente, bacteriologicamente nem sorologicamente, do bacilo do aborto dos bovinos. Por esta razão propuzeram reuni-los em um só grupo, *Brucela (Brucela Militensis e Brucela Abortus Bang)*.

O bacilo descoberto por Bang e Stribold, denominado Bacilo Abortus Bang, tem sido considerado como agente exclusivo do aborto infeccioso das vacas, ovelhas e porcos. Ultimamente têm-se multiplicado as observações dos casos de infecção no homem, especialmente em veterinários que praticam operações obstétricas em vacas infectadas (extração da placenta), como, também, em pessoas que durante um longo período consumiram leite cru e adoeceram com sintomas semelhantes aos da Febre de Malta, se bem que, mais atenuados, com febre contínua, intermitente ou renitente.

A febre mantém-se durante 2 a 3 semanas ou mais, desaparecendo em pouco tempo para voltar a manifestar-se, terminando finalmente pela cura. Observa-se que o estado geral é pouco modificado, ainda quando a temperatura é elevada e duradoura. Na evolução da moléstia, de forma analoga á da febre de Malta, pode-se notar a tumefação do bago e orquite.

A infecção pelo Abortus Bang, é um problema completamente novo no estudo das zoonoses; sua gravidade é esclarecida pelos dados do higienista dinamarquês Dr. MADSEN, presidente da Secção de Higiene da Sociedade das Nações, onde declarou que a infecção pelo abortus Bang, no homem, está sendo mais frequente que o tifo e o paratifo. Com dados que ele proporciona na Dinamarca, sobre 500 doentes, faleceram 12; de 8 mulheres, 7 tiveram abortos. Nos lu-

gares onde existe dúvida sobre a infecção do aborto, recomenda-se fazer intervir uma comissão para o estudo deste problema, sobretudo nos Institutos Bacteriologicos deverão ser realizadas investigações sistematicas em todos os sangues dados a exames, com o objetivo de precisar a existência da infecção pelo B. Abortus e relaciona-la aos resultados das observações clínicas.

Tambem requer novas investigações as provas de AXEL THOMSEN, que determinou a presença de aglutinas e fixadores do complemento para os bacilos do aborto, no sangue de pessoas que estão em contacto com animais e carnes, especialmente veterinários que exercem sua profissão no campo; bacteriologistas; fazendeiros; pessoas ocupadas no trato das vacas; inspetores de leite e carne, e carneiros. Em outras profissões não se tem notado esta gravidade. Em 65 médicos-veterinários, com mais de 1 ano de trabalho profissional no campo, 04% apresentaram anti-corpos para a bactéria do aborto.

ZOOPARASIToses

As moléstias do homem produzidas por bactérias e toxinas procedentes de animais, deve-se ajuntar as zoo-parasitoses. Dos zoo-parasitas dos animais transmissiveis ao homem cita-se o Carcoptes, que em geral é transmissivel pelos cavalos ao pessoal das cocheiras e também pelos cães e outros animais. Produzem lesões na pele que se curam rapidamente com um tratamento adequado.

Mencionaremos ainda a *Linguatula rhinaria de Filger* e o *Distoma do gato, Opisthorchis felinus*.

Além destas, como moléstias do homem produzidas por parasitas animais, entram em consideração as provocadas pelos *Cisticercus* do bovino, do porco e diferentes peixes; pela triquina e pelo equinococo.

O *Cisticercus* do bovino, *Cysticercus inermis*, é a forma larval da tenia saginata do homem. O *Cysticercus inermis*, como a tenia correspondente, não tem ganchos e se encontra, em forma de uma vesicula redonda e larga, no tecido

FAÇA O "SEGURO" DE SEU GADO

Usando "APHTOL" contra a aftosa. O mais antigo e eficiente remedio contra a aftosa. Usando VACCINAS "3 N" contra a Diarréia - Manqueira - Carbunculo — Fabricada sob controle dos chefes do Lab. do I. Osw. Cruz. — Tonificando com fosfato "VITAINA" com iodo á base de fosfato de calcio e iodureto. Alimentando com ração "VITAINA" — balanceada de farelos - vitaminas e minerais. Descontos a revendedores. — Peça m folhetos a

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 491 — SÃO PAULO

conjuntivo interfibrilar dos musculos estriados e, em casos excepcionais, em determinadas visceras (figado, pulmão e cérebro), nos ganglios e no tecido gorduroso. Pela ingestão da carne crúa, com cisticercus, reproduz-se no homem a tenia saginata. A inspeção de carnes nos matadouros evita a disseminação deste parasita.

O Cisticercus do porco, *Cisticercus celulosae*, forma larval da *Tenia Solium* (*Solitaria*) do homem, é, como esta, armada e morfologicamente semelhante ao cisticercus do bovino. A carne cisticercosa do porco é, para a saúde humana, não só nociva como a do bovino cisticercus, não diretamente perigosa; depois da transmissão do cisticercus ao homem não só se reproduz a tenia, origem de graves anemias, como também ocasiona auto-infestações do portador com as larvas desta tenia, produzindo cisticercus no corpo humano. Os cisticercus no homem desenvolvem-se, de preferencia, nos olhos e no cérebro. Os cisticercus dos peixes, o *Plerocercoides* do *Dibothriocephalus latus*, são observados nos musculos e nas diversas visceras de vários peixes e em salmões. Pelo consumo de peixes parasitados produz, no intestino do homem, o *Dibothriocephalus latus*, que ocasiona graves anemias.

Para evitar a transmissão do cisticercus latus ao homem têm-se estabelecido disposições no controle das substancias alimenticias, que obrigam a retirar os peixes parasitados do consumo e fazer a recomendação pública ao consumidor das variedades de peixes que devem ser consumidos unicamente depois duma fervura.

Os excelentes resultados obtidos pela Inspeção de Carnes, nas tenias do homem, põem-se em relevo, também, nas triquinoses. A triquina, *Trichinella spiralis*, observa-se nos animais, especialmente no porco, no javali, no cão e na marta. Apresentam-se como forma adulta nos intestinos (*Trichina intestinal*) e em embriões nos musculos (*Trichina muscular*).

A *Trichina muscular* constitui o estado de vida mais longo do parasita. Produz a moléstia no homem conhecida por triquinosa. É uma moléstia de evolução grave, em seu começo, com sintômas gastro-intestinais e, mais tarde, musculares. Pôde, em epidemias graves, ocasionar de dez a quarenta por cento de casos fatais.

Pela implantação da inspeção da triquina, a parasitose do porco na Alemanha se reduziu

consideravelmente e por sua vez a triquinosa do homem é agora excepcional.

No Brasil parece ser inexistente ou rarissima.

Ao lado da inspeção obrigatoria da triquina é de grande utilidade a destruição dos ratos, que, se bem não representam a especie conservadora da triquina, é a miúdo portadora.

A infecção pela triquina no homem, as mais das vezes, passa desapercibida, como demonstram as verificações ocasionais de triquina em pessoas falecidas por outras moléstias, nas quais, não haviam antecedentes de que houvessem estado doentes de triquinose.

Nas necropsias realizadas no homem tem-se encontrado triquina em 2 a 3%. TURNER, na Escocia, encontrou 1 a 2%; WILLIAMS, no Bufalo, 5 a 34%; HOYBERG, em Copenhague, de 3 a 4%.

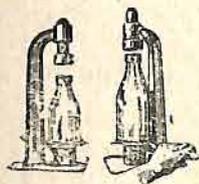
Com relação ao ultimo parasita transmissível pelos animais ao homem, o *Echinococcus*, as disposições obrigatorias da Inspeção de carnes não têm sido tão eficazes no que se refere á profilaxia, quando comparada aos resultados obtidos nas tenias e nas triquinoses.

É pela ingestão de proglotidos ou de ovos da *Tenia echinococcus* existentes não só no cão mas também no lobo e no gato, que o homem se infesta.

Os *echinococcus* dos animais e com ela a *echinococose* do homem, podem ser extintos em pouco tempo, tão depressa se extenda á Inspeção de carnes obrigatoria a todos os animais, especialmente ás ovelhas.

Na Frisia ocidental estas medidas, depois de dois anos de aplicação, deram como resultado uma diminuição consideravel da *echinococose* no homem. Por sua vez contribuiu também a diminuição do numero de cães nas fazendas e a subdivisão das pastagens.

O extenso campo das zoonoses demonstra a importancia da colaboração estreita entre médicos e veterinarios, cujas ligações têm sido exaltadas pelo senhor Castex, levando-o a repetir as palavras expressivas de RODOLPH VIRCHOW sobre a relação da medicina humana com a medicina animal: "Entre a medicina veterinaria e a medicina humana não ha, e nem deveria haver, limites de separação. O material é diferente, porém a experiência que destas matérias se extrae, constitui ensinamentos que formam a base fundamental da medicina geral."



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

RUA DO CARMO, 418 — Telefone, 2-1652 — Caixa Postal, 1117 — SÃO PAULO.

O uso adequado da terra

A conservação integral de todos os recursos naturais é a política mundialmente aceita, nos dias de hoje. Caminham os países para o lema de sustento próprio, redobrando esforços para a produção, em suas próprias terras, de todos os artigos e utilidades necessitadas pela sociedade.

Infelizmente, porém, quando se trata de um rápido desenvolvimento de determinada região, pouca atenção se dá aos produtos que podem ser produzidos, com mais economia, em uma certa área. O esforço se dirige no sentido de uma produção cada vez maior, sem se levar em conta a área total da terra envolvida e sem a devida consideração aos fatores que possam influir em tal produção.

Os países mais velhos já alcançaram o limite dessa política, que lhes tem sido bastante cara. A produção tem aumentado extraordinariamente no último século, isso quando computada globalmente, mas em produção-área pôde-se dizer que, virtualmente, não houve aumento durante os últimos 75 anos. Simplesmente produziram mais produtos em maior área de terra, mas não produziram o total de nenhum produto na terra mais adequada à sua produção!

Os países novos, principalmente os tropicais e sub-tropicais, estão começando a sentir a pressão da necessidade mundial de aumento da produção e ansiosos por satisfazer essa procura, correm o grande perigo de seguir essa mesma política que se tem verificado desastrosa em outras partes.

A capacidade produtiva, provisória, de qualquer deles é tanta, quanto virgem é a terra e, justamente, nisso é que está o maior perigo. A tentação de satisfazer a crescente procura, explorando novas reservas de fertilidade como as representadas pelas áreas de florestas virgens, é irresistível e em parte alguma é tão grande a recompensa provisória como nos trópicos. O fato de que a terra não poderá jamais voltar à sua riqueza de floresta virgem, parece de pouca importância quando se considera o proveito imediato que se pôde obter, e nem tão pouco se toma em conta os efeitos que a remoção das camadas de matéria orgânica representam para a fertilidade de amanhã! E, ainda, se a esta sempre crescente procura de novas áreas agrícolas, acrescentarmos o incentivo dos mercados do norte para as madeiras dos trópicos — e não há dúvida de que isto se realizará — então na verdade, veremos nesses países tropicais um impeto extraordinário de produção, e, provisoriamente, uma prosperidade sem igual.

É difícil compreender como qualquer negócio, seja ele dirigido por um indivíduo, uma corporação ou um governo, possa deixar de estar em base segura, quando os lucros são grandes e sempre crescentes. Por esse motivo é que se torna necessário efetuar inventários anuais e preparar folhas de balanço. De igual forma, torna-se mister, de tempos em tempos, efetuar os inventários dos recursos nacionais e é certo que nunca houve maior necessidade de tais inventários nos trópicos americanos do que no momento atual, na finalidade de estabelecer bases sólidas aos seus negócios que se aproveitam de rápido desenvolvimento, um futuro em que parece muito próximo.

A ESFERA DO INVENTARIO

Um inventário, usualmente, determina o valor corrente dos haveres. No presente caso convém estender a sua esfera afim de determinar como estão utilizados estes haveres; até que ponto pôde ser melhorada a sua utilização e que passos devem ser dados para aumentar o valor dos haveres já explorados. O inventário deve visar os seguintes pontos:

1. Examinar e classificar o território de cada país segundo:

A. Terras lavradas:

- Adequadas a qualquer método de cultivo e que devem ser permanentemente utilizadas para a exploração de safras agrícolas;
- sujeitas a deterioração devido à ação das águas e inadequadas para um cultivo intenso ou o uso de maquinismo;
- improprias para a agricultura, devendo ser aproveitadas pelas pastagens ou reservas florestais.

B. Terras de pasto e capoeiras:

- Proprias para a agricultura e que deverão ser sujeitas a cultivo, de acordo com as necessidades;
- improprias para cultivo mas que poderão ser utilizadas como pastagens;
- que devem ser reflorestadas para fins de conservação do solo e evitar a erosão devido às enxurradas.

C. Terras florestais:

- Cobertas de florestas comerciais em solos próprios para a agricultura;
- existência de florestas de pouco ou nenhum valor em solos próprios para a agricultura e cuja utilização para esse fim deve preceder às da categoria (a), no caso de serem necessárias terras adicionais para cultivo;

Criadores...

Peçam sempre cotações à casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA -- FARÉLOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA
-- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 -- Rua Brigadeiro Tobias, n.º 565 -- SÃO PAULO

- c. com existência de florestas comerciais em solos ou situações impróprios para a agricultura e que deverão ser conservadas debaixo de administração florestal;
 - d. em que existam florestas de pouco ou nenhum valor comercial mas em situação necessária á cobertura de outras florestas e que devem, portanto, ser protegidas contra ocupação ilegal e, especialmente, contra incendios.
2. Determinar a quantidade e qualidade dos restantes recursos madeireiros:
- A. Existentes em terras públicas:
 - a. Que sejam aproveitáveis para uso imediato;
 - b. que possam ser produzidas anualmente, ou periodicamente, debaixo de administração.
 - B. Existentes em terras particulares que devem ser adquiridas pelo Estado ou protegidas de outra maneira, nos interesses da economia nacional.
3. Relatar sobre a qualidade e usos de várias espécies importantes de madeira.
4. Preparar um esboço geral para uma progressiva política agrária e florestal no que se refere a:
- A. Administração:
 - a. Venda e aquisição de terras públicas;
 - b. seleção e demarcação de reservas florestais;
 - c. fiscalização de florestas públicas e reservas florestais.
 - B. Utilização:
 - a. Planos de utilização para áreas florestais específicas;
 - b. problemas relativos a determinados usos de diversas espécies de arvores.
 - C. Reflorestamento:
 - a. Seleção de áreas a serem reflorestadas;
 - b. espécie a serem plantadas;
 - c. custo e previsão financeira.

MÉTODOS E ORGANIZAÇÃO

A coleção dos dados acima delineados acarretará considerável soma de investigação local, inclusive reconhecimentos de todas as áreas florestais, estudos detalhados de certos tipos de florestas, determinação da erosão em vertentes e os seus efeitos em áreas contiguas, de terras agrícolas; reconhecimentos de solos, e, em geral, o estudo da agricultura de cada país, em relação com as extensas áreas em desuso e as restantes áreas florestais.

Na sua totalidade tal programa levará anos ou mesmo décadas, mas os seus objetivos têm tal alcance que não existem motivos para não se iniciar, imediatamente, o trabalho, embora os resultados finais só possam aparecer em anos futuros. Só o fato de se iniciar um inventário desses será a melhor garantia possível de conservação da grande riqueza de recursos

naturais com que contam esses países, em um momento em que maior será a pressão das políticas de exploração.

Além disso, não é necessário esperar que se expedições de reconhecimento tenham entrado no campo de ação e apresentado os seus relatórios preliminares, antes de tomar qualquer ação construtiva. No momento atual devem existir, no relativo a cada um desses países, muitas informações de valor sobre os pontos acima enumerados, necessitando, apenas, serem coligidos para servir de base util a qualquer ação recomendada no momento atual, com acerto e como esboço a ser completado pelos resultados do serviço de reconhecimento. Até onde fôr possível devem ser reunidos, relativamente a cada país, os seguintes dados:

- A. Safra de produtos alimentares cultivados para consumo local.
 - a. Quantidade e valor;
 - b. natureza da cultura — se em grande ou pequena escala;
 - c. rendimentos máximo e mínimo por acre ou qualquer outra unidade de terra;
 - d. extensão e localidade das terras dedicadas a essa forma de agricultura;
 - e. tendência da industria, — aumento ou diminuição.
- B. Conhecimento das lavouras destinadas, na sua maior parte, para exportação:
 - a. Quantidade e valor;
 - b. natureza da cultura — se em grande ou pequena escala;
 - c. rendimentos máximo e mínimo por acre ou outra unidade de terra;
 - d. extensão e localidade das terras dedicadas a essa forma de agricultura;
 - e. tendências da industria, — aumento ou diminuição.
- C. Áreas florestais — localidades e extensão:
 - a. Quantidade, espécie e valor;
 - b. localidade e extensão das florestas que estão atualmente fornecendo suprimentos de madeira;
 - c. localidade e extensão das áreas florestais que tenham sido desnudadas em tempos recentes e qual a utilização atual de tais terras;
 - d. propriedade.
- D. Produção de madeiras:
 - a. Quantidade, espécie e valor;
 - b. natureza da produção — se em grande ou pequena escala;
 - c. utilização — consumo local ou exportação;
 - d. tendências da industria — aumento ou diminuição.
- E. Terras em desuso — localidade e extensão:
 - a. Origem dessas terras — por exemplo: se são terras florestais desnudadas e abandonadas ou terras de savana;
 - b. possibilidade de utilização;
 - c. propriedade.

AOS SRS. CRIADORES

OREO-GADO — Medicamento insubstituível no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasiticida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc.

Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal, 2475 — SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO TEM A" VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS

tanto é indispensável manter-se sempre o numero de cabeças de gado que possa evitar o excesso de crescimento.

O Colônião floresce quase que o ano todo, principalmente em Março e Novembro, e por essa razão a sua semente tem uma porcentagem de germinação muito baixa. Além do mais, sendo muito apetecida pelos passaros, por se assemelhar com o alpiste, apresenta também uma regular porcentagem de sementes chochas.

Por essas razões a colheita de sementes torna-se difícil e pouco rendosa, resultando daí o preço das mesmas ser elevado.

Para sanar o inconveniente do baixo valor cultural das sementes e a seu preço elevado, é que se preconiza a propagação do Colônião por meio de mudas, utilizando-se de um canteiro ou viveiro permanente organizado. Para tal fim, 20 ou 30 quilos de sementes serão suficientes, procedendo-se da seguinte maneira:

Em terreno arado, fazer sulcos com sulcador comum, distanciados de 2 em 2 metros e dentro do sulco e em espaços também de 2 em 2 metros, proceder a semeadura bem rala, distribuindo uma pitada de sementes num espaço linear de 20 centímetros, aproximadamente e cobrindo com uma tenue camada de terra, pois esta semente é muito apetecida pelos passaros, formar-se-ão assim grandes touceiras de capim de onde serão retiradas as mudas, futuramente. Em terreno sómente roçado e queimado, fazer com a enxada raspagens envolvendo um espaço de 20 centímetros em quadra, e semear aí sobre a terra recém-revolvida. Os espaçamentos dessa raspagem devem ser também de 2 metros em ambos os sentidos.

(Do Folheto "Capins para Pasto", que está sendo distribuído gratuitamente).

OUTUBRO DE 1941

A Mistura Iodo Calcio Fosfatada e o desenvolvimento mental

Tratando-se dos animais inferiores parece estar fóra de dúvida qualquer alusão a esta função da "Mistura", porém pensando-se bem reconhece-se que onde ha deficiência mental se deve a carencia do iodo no alimento, ou melhor dizer, no alimento da mãe. Em muitissimos casos, sejam humanos ou animais, ou seja de méra estupidês ou de franca imbecilidade, a deficiência mental, é sem dúvida o resultado de deficiência de iodo no alimento. ORR observou que nos distritos, onde devido a escassês do iodo nos terrenos, prevaleceu o desenvolvimento anormal da glandula tiroidéa (bolsa, papeira) havendo uma proporção sempre elevada de idiotas e cretinos na população humana. O mesmo acontece com os animais. KEITH comunicou ha pouco tempo as condições do vale Pembrton, na Colombia Britanica, originada pela falta de iodo nos sólos. Referindo-se a população animal no vale, dís que "algumas das vitelas paridas por vacas de dois ânos eram cretinas, estupidas, teimosas e de pernas tesas". A importância dessa referência está no fato de serem esses animais produtos de uma região onde a deficiência de iodo era tão grande, que a população humana, sem exceção sofria de "papeira"; quasi todos os leitões morriam ao nascer ou as porcas abortavam; 90% das vitelas nascidas morriam dentro de 2 ou 3 dias e os ovos das aves domesticas, apesar de conterem embrião, não davam pintos, e com o uso da MISTURA CALCIO - FOSFATADA", foram eliminados todos esses males.



Dois porcos da mesma idade: um recebeu iodo e o outro não.



é o nome de novo sistema de cercar fazendas. Absolutamente inofensivos representam em material, tempo e mão de obra uma economia de 80%, na construção de cercas. Práticos e eficientes são usados para porcos, vacas, cavalos e carneiros. Todos os animais, até macacos, respeitam estes cercados, jamais encostando se nelles.

Pecam folhetos explicativos ao distribuidor Geral para o Brasil:

BENEDICTO SALGUEIRO

Lv. Agua Branca, 476 - Tel. 5-2666 - SÃO PAULO

AGENTES NA CAPITAL:

Azevedo Rodrigues & Cia. Ltda.

Pr. da Sé. 158 - 2.º and. - s. 314 - Tel. 2-4409

ARAME QUENTE

LOMBRIGAS DOS OVINOS

As lombrigas intestinais das ovelhas constituem um sério problema em muitos lugares onde existem rebanhos destes animais. As lombrigas dos animais infestados contaminam os pastos, e é dessa maneira que o mal se transmite aos animais sãos. Uma combinação de rotação de pastos e do tratamento sistematico das ovelhas atacadas, oferece as melhores possibilidades de exterminar estas lombrigas.

SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTÍFICA

	Análise mínima garantida		
	Proteínas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarina"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarina")	60%	8%	8%
Farinha de Carne e Ossos	40%	30%	8%
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* "Sangarina"	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MÁXIMA 8%

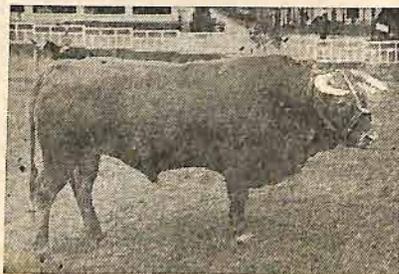
Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domésticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

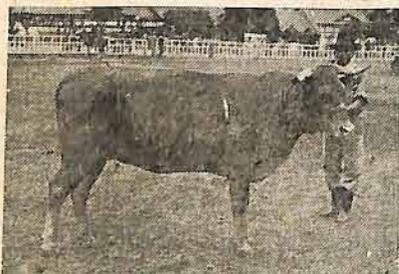
RUA PAULA SOUZA N.º 275

SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.



BRASIL, campeão da raça Caracú, na VI.ª Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Caracú na VI.ª Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir, na V.ª Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas duas últimas exposições, têm a venda ótimos garrotes e novilhas das raças Caracú e Gir.

Informações com o proprietário em S. Paulo, no Largo do Tesouro, 36 - 5.º andar, ou com a Federação de Criadores.



Reprodutores da Raça "Jersey"

Para melhoramento das vacas crioulas

CONCEITOS DO DR. VIRGILIO PENNA, DE SAUDOSA MEMORIA, TÉCNICO DOS DE MAIOR AUTORIDADE PELO SEU COMPROVADO SABER E ADMIRAVEL SENSO PRATICO:

"Quem como o autor destas linhas tem a oportunidade de visitar anualmente inumeros rebanhos de gado leiteiro, mestiços na sua maioria, tem elementos para estudar e observar. Assim é que em um curral de 200, 300 e 500 vacas mestiças — todas uma verdadeira sala-da ou baralhada de sangue de diversas raças — tem-se nas mestiças de Jersey as mais bonitas, as mais sadias e as melhores leiteiras da manada". E conclue aconselhando a introdução, nos rebanhos, de touros daquela raça como meio o mais seguro para que os criadores consigam, tambem na produção de leite, maiores vantagens economicas". ("A VACA JERSEY" — Dr. E. Barbosa Lima, pags. 10 e seg.).

A GRANJA "SANTA HILDA" — Jacareí, Est. S. Paulo, famoso nucle de bovinos Jersey, fornece a preços, os mais módicos, reprodutores da privilegiada raça, descendentes de importados da mais alta e nobre estirpe e de leiteiras puro sangue, comprovadas. Criados a todo leite. Precedidos de "pedigrees". Rusticos, regime exclusivo de campo ou de meia estabulação. Melhores, nem importando. De ano e meio a tres anos, de 500\$000 a 1:500\$000.

Os lavradores devem saber:

- QUE** O BISULFURETO DE CARBONO PURO (formicida liquido) é o verdadeiro especifico contra as saúvas!
- QUE** NO RESFRIAMENTO que esse formicida provoca na atmosfera interior do formigueiro é que está o seu grande poder de penetração.
- QUE** POR ESSE MOTIVO o bisulfureto de carbono deve ser aplicado sempre ABSOLUTAMENTE A FRIO!
- QUE** O ATAQUE a qualquer formigueiro só deverá ser feito quando tiver a certeza de que o formicida gasto irá DIRETAMENTE

AS "PANELAS" DO FORMIGUEIRO.
QUE UM ATAQUE EFICIENTE E ECONOMICO só é possível quando a quantidade de formicida gasto é EXATAMENTE A NECESSARIA PARA EXTINGUIR O FORMIGUEIRO.

QUE O UNICO MEIO até hoje existente de atacar DIRETAMENTE as "panelas" de qualquer formigueiro e SABER EXATAMENTE quanto formicida é necessario para o extinguir é

PERFURAR O FORMIGUEIRO E VAREJAR AS SUAS "PANELAS"

COM A **PERFURADORA "J P"**

(pat. req. 25221)

UNICO SISTEMA PERFEITO DE COMBATE AS SAÚVAS!

UNICO SISTEMA QUE REDUZ O CUSTO DE CADA SAÚVEIRO DE CINCO PARA UM!

Perfuradora de 3 m. 85\$ — de 2 m. 75\$ — Frete e embalagem para qualquer parte do Estado 5\$000.

Máquinas Agricolas "J P" Ltda.

SÃO BENTO, 100 — SÃO PAULO

Bibliotéca Agro - Pecuaria Brasileira de "SITIOS E FAZENDAS"

TRES OBRAS COMPLETAS E MODERNAS QUE REPRESENTAM A CAPACIDADE DOS NOSSOS TÉCNICOS NACIONAIS

PARA O
HOMEM DO CAMPO
E
PARA TODOS,
RAUL DE FÁRIA
ESCREVEU O LIVRO

"Horticultura para todos"

Edição da Biblioteca Agro-Pecuária Brasileira, de "SITIOS E FAZENDAS", de 180 paginas, em grande formato, ao preço de 15\$000!

É um livro simples, mas ricamente ilustrado, com inúmeras fotografias e desenhos, elucidando perfeitamente o texto. Escrito numa linguagem clara e pratica, está ao alcance de todos. É para todos porque todos podem ler seus utilísimos conselhos e suas criteriosas diretrizes e — o que é mais importante — TODOS PODEM COMPREENDE-LOS PERFEITAMENTE E COM TODA A CLAREZA!

É um manual capaz de guiar e de orientar com segurança o horticultor desde a escolha da terra, das sementes e das mudas até a colheita e venda vantajosa dos produtos de sua horta!

Preço, 15\$000

Pelo Correio mais 1\$000 réis

COELHOS

PARA:

CARNE
CARNE EM CONSERVA
PÉLES
ADORNOS E AGASALHOS
PÉLOS
REPRODUTORES
TECELAGEM
EXPOSIÇÃO

ESPORTES

LABORATORIOS E SUB-
PRODUTOS DA CUNICUL-
TURA,

é o que nos ensina o

"Tratado de Cunicultura Moderna"

de autoria de

Anibal Torres de Mélo

Excelente obra contendo em suas 6 partes e 12 capítulos, 208 paginas, 148 ilustrações e um indice analítico de 640 termos técnicos.

Preço, 15\$000

Pelo Correio Rs. 16\$000

UM LIVRO INDISPENSÁVEL A TODOS OS CRIADORES DO BRASIL

"Como criar bezerros fortes e saudios"

"SITIOS E FAZENDAS" apresenta aos criadores do país o primeiro volume da "Biblioteca Agro-Pecuária Brasileira", de autoria de

OVIDIO AVEROLDI

Expondo nesse trabalho a mais moderna orientação, o autor guiou-se por um critério estritamente prático, de modo a tornar o sistema de criação que preconiza perfeitamente acessível tanto aos grandes como aos pequenos criadores.

SUMÁRIO

Tratamento das vacas em gestação. Formulas recomendadas para vacas leiteiras. Rações para vacas estabeledas. Vantagens e inconvenientes do aleitamento natural e artificial. Função e importancia do colostro no aleitamento dos bezerros. Como efetuar o aleitamento natural. Como efetuar o aleitamento artificial. A mamadeira artificial. Normas higiênicas de criação. Instalação dos estabulos. A importancia da ginastica funcional. Os requisitos dos estabulos. Evolução dos bovinos. Para conhecer a idade.

Preço, 5\$000

Pelo Correio, 5\$500

PEDIDOS:

Aos agentes locais, e ao gerente de "SITIOS E FAZENDAS", Rua Xavier de Toledo, 46
Caixa Postal, 4029 — S. Paulo - Brasil.



TIPOS:
MCIDO — PENEIRADO — GROSSO — XARQUE
Pedidos à:
WILSON, SONS & CO., LTD.
EDIFICIO WILSON
Rua Barão de Paranapiacaba
Caixa Postal 523 — Tel. 2-4121 -22-23
SÃO PAULO

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



PARA USO VETERINARIO

Aplicado com grande proveito para a engorda dos animais em geral, e indicado como tonico para animais convalescentes.



ENGORDA

Aumenta a gordura em pouco tempo. Dá energia e vivacidade aos animais.



Premiado com medalha de ouro na 3a. Feira de Amostras de S. Paulo.



1.º Premio na Exposição de Pelotas.

RIO GRANDE DO SUL



UNICOS

FABRICANTES

SÃO PAULO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$ 300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000, A 30\$000